



Universidade de Aveiro
Ano 2014

Departamento de Línguas e Culturas

**JOANA RITA
PEREIRA DE
ALMEIDA**

**ESTÁGIO NA TRINTA POR UMA LINHA:
A EDIÇÃO PARA A INFÂNCIA**



Universidade de Aveiro
Ano 2014

Departamento de Línguas e Culturas

**JOANA RITA
PEREIRA DE
ALMEIDA**

ESTÁGIO NA TRINTA POR UMA LINHA: A EDIÇÃO PARA A INFÂNCIA

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Professor Doutor João Manuel Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Professor Doutor João Manuel de Oliveira Ribeiro
Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade de Coimbra (arguente)

Professora Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor João Manuel Ribeiro e a toda a equipa da editora Trinta Por Uma Linha por me terem proporcionado este estágio, dando-me a oportunidade de crescer, tanto ao nível profissional como pessoal.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora, Doutora Ana Margarida Ramos, por me ter acompanhado ao longo do desenvolvimento do presente trabalho, por todos os contributos e sugestões de melhoria e pela sua compreensão e disponibilidade, apesar da minha tendência para deixar tudo para a última.

Agradeço a todos que contribuíram, direta e indiretamente, para este trabalho e para a finalização de mais uma etapa na minha vida.

palavras-chave

Trinta Por Uma Linha, livro infantil, edição para a infância, design editorial, paginação, tipografia, revisão de texto.

resumo

O presente relatório visa retratar as atividades executadas ao longo do estágio curricular realizado na editora Trinta Por Uma Linha, entre setembro de 2013 e janeiro de 2014, para conclusão do Mestrado em Estudos Editoriais, procedendo igualmente ao enquadramento e contextualização das mesmas, assim como à reflexão sobre as aprendizagens realizadas e as competências desenvolvidas.

Na primeira parte deste relatório é feita uma breve apresentação da editora, tendo em conta a sua oferta editorial e o público-alvo preferencial. Na segunda parte, são descritas as principais tarefas realizadas durante o estágio. Por fim, é realizada uma breve reflexão crítica acerca da experiência.

keywords

Trinta por uma linha, book, edition, editorial design, pagination, graphic design, typography, text revision (proofreading).

abstract

The present report aims to portray the activities executed during the curricular internship at Trinta Por Uma Linha, between September 2013 and January 2014, for completion of the Masters in Editorial Studies, proceeding also with their framework and context, and with a reflection about the learning achieved and the skills developed.

In the first part of this report there is a brief presentation of the publisher, its editorial offering and target audience. In the second part, the main tasks done during the internship are described. Lastly, there is a critical reflection of the experience.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
1. TRINTA POR UMA LINHA	12
1.1 CARACTERIZAÇÃO	12
1.2 PÚBLICO-ALVO E OFERTA EDITORIAL.....	13
2. ATIVIDADES	15
2.1 DESIGN.....	15
2.1.1 Design Editorial/Paginação: Aspetos Técnicos	18
2.1.2 Design Gráfico: Aspetos Técnicos.....	30
2.2 REVISÃO.....	32
2.3 COMUNICAÇÃO.....	36
2.3.1 Redes Sociais	37
2.4 TRABALHOS REALIZADOS.....	38
CONCLUSÃO.....	63
BIBLIOGRAFIA	64
ANEXOS	66

ÍNDICE DE IMAGENS

Ilustração 1 Anterosto	22
Ilustração 2 Folha de rosto.....	22
Ilustração 3 Ficha técnica	22
Ilustração 4 Índice	22
Ilustração 5 Biografia do autor	22
Ilustração 6 Referências bibliográficas	22
Ilustração 7 Conjunto da capa, lombada, contracapa e badanas com as respectivas marcas de corte.....	23
Ilustração 8 Capa do primeiro livro da coleção "Caleidoscópio"	24
Ilustração 9 Logótipo da Trinta Por Uma Linha	24
Ilustração 10 Símbolo representativo da Trinta Por Uma Linha	24
Ilustração 11 Logótipo da Tropelias & Companhia.....	24
Ilustração 12 Símbolo representativo da Tropelias & Companhia	24
Ilustração 13 Estrutura do ISBN	25
Ilustração 14 Contracapa do livro <i>Poemas de Crescer</i> da coleção "Poesia Juvenil".....	25
Ilustração 15 Contracapa do livro <i>Pensamento que Respira e Palavra que Arde</i> da coleção "Percursos".....	25
Ilustração 16 Badanas do livro <i>Álvaro Cunheiro o los disfarces de la melancolía</i>	26
Ilustração 17 Família tipográfica Garamond.....	27
Ilustração 18 Exemplo de um tipo de letra <i>Oldstyle (Goudy Old Style)</i>	30
Ilustração 19 Exemplo de um tipo de letra <i>Modern (Bodoni MT)</i>	30
Ilustração 20 Exemplo de um tipo de letra <i>Slab serif (Clarendon)</i>	30
Ilustração 21 Exemplo de um tipo de letra <i>Sans serif (Futura)</i>	30
Ilustração 22 Exemplo de um tipo de letra <i>Script (Freestyle Script)</i>	30
Ilustração 23 Exemplo de um tipo de letra <i>Decorative (LittleBird)</i>	30
Ilustração 24 Imagem original do perfil de Sidónio Muralha.....	44
Ilustração 25 Imagem vetorizada do perfil de Sidónio Muralha.....	44
Ilustração 26 Propostas de cor para a capa	44
Ilustração 27 <i>Flyer</i> do Livro do Mês de setembro de 2013.....	45
Ilustração 28 Tamanhos da imagem de capa (<i>banner</i>) do Facebook	46
Ilustração 29 Documento original do <i>flyer</i> "Seremos nós, tu e eu, as palavras?"	47
Ilustração 30 Divisão inicial das cenas para o <i>booktrailer</i> do livro <i>O Mistério do Sótão</i>	48
Ilustração 31 Estudo da barra horizontal para o livro <i>Barricadas de Estrelas e de Luas</i>	49
Ilustração 32 Barra horizontal com o nome de um dos autores do livro <i>Barricadas de Estrelas e de Luas</i>	49
Ilustração 33 Parte do índice do livro <i>Barricadas de Estrelas e de Luas</i>	50

Ilustração 34 Divisão do poema e respetivas ilustrações.....	51
Ilustração 36 Estudo do padrão para a capa da coleção "Caleidoscópio"	53
Ilustração 37 Estudo do logótipo para a coleção "Caleidoscópio"	53
Ilustração 38 Padrão para a capa da coleção "Caleidoscópio"	54
Ilustração 39 Logótipo para a coleção "Caleidoscópio"	54
Ilustração 40 Pedido de ISBN do livro <i>Álvaro Cunheiro o Los Disfarces de la Melancolia</i>	54
Ilustração 41 Código de barras original	55
Ilustração 42 Código de barras cortado.....	55
Ilustração 43 Banner de Natal para o facebook da Trinta Por Uma Linha	55
Ilustração 44 Logótipo da Trinta Por Uma Linha modificado.....	56
Ilustração 45 Spread do miolo do livro <i>O Guardador de Luas</i>	57
Ilustração 46 Exemplo de um concurso da Visão Júnior que partilhei no perfil e página da Trinta Por Uma Linha.....	58
Ilustração 47 Organização dos álbuns da página do facebook da Trinta Por uma Linha	59
Ilustração 48 Print screen dos álbuns organizados por coleções	59
Ilustração 49 Jogo da Glória original	59
Ilustração 50 Nova versão do Jogo da Glória.....	59
Ilustração 51 Figuras originais	60
Ilustração 52 Nova versão das figuras	60
Ilustração 53 Estudo da sopa de letras	60
Ilustração 54 Sopa de letras	60
Ilustração 55 Propostas de capas para o livro <i>Episódios da Vida de um Jovem Gato</i>	62

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Coleções da Trinta Por Uma Linha e da Tropelias & Companhia.....	14
Tabela 2 Parte da NP-61, de 1987	34
Tabela 3 Elementos do processo de comunicação	37
Tabela 4 Atividades desempenhadas ao longo do estágio	40

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 Plano do Estágio	66
Anexo 2 Cronograma de Atividades.....	68
Anexo 3 Relatório dos Trabalhos Finalizados, Trabalhos em Execução e Trabalhos por Realizar...70	
Anexo 4 Capa, excerto do miolo e nota de imprensa do livro <i>Poemas de Crescer</i>	72
Anexo 5 Duas páginas do livro <i>Sarilhos</i> (uma com um poema, outra com uma anotação)	75
Anexo 6 Ficha Pedagógica do livro <i>Rosa e os Feitiços do Mar</i>	76

Anexo 7 Capa e excerto do miolo do livro <i>Palavra de criança não está poluída: a obra infantil e juvenil de Sidónio Muralha</i>	77
Anexo 8 Flyer e banner do livro do mês.....	79
Anexo 9 Capa e excerto do miolo do livro <i>Pandeiretas Cornetins e Rimas Assins</i>	80
Anexo 10 Flyer das Oficinas de Poesia “Seremos nós, tu e eu, as palavras?”	82
Anexo 11 Notas DE imprensa (com e sem autores) e convite.....	83
Anexo 12 Capa e excerto do miolo do livro <i>Barricadas de estrelas e de luas</i>	86
Anexo 13 Capa do livro <i>Coisas que não há: sobre a escrita de Manuel António Pina</i>	88
Anexo 14 Capa e excerto do miolo do livro <i>Burburinhos/Rumbles</i>	89
Anexo 15 Capa e excerto do miolo do livro <i>Álvaro Cunqueiro o los disfarces de la melancolía</i>	91
Anexo 16 Capa, excerto do miolo e convite do livro <i>25 de abril, 40 anos de liberdade</i>	93
Anexo 17 Flyer do “Encontros+”	96
Anexo 18 Capa do livro <i>Pensamento que Respira e Palavra que Arde</i>	97
Anexo 19 Capa e excerto do miolo do livro <i>A Leitura como Projeto</i>	98
Anexo 20 Capa e excerto do miolo do livro <i>Episódios da vida de um jovem gato</i>	100

INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui a última etapa do Mestrado em Estudos Editoriais, iniciado em 2012, na Universidade de Aveiro. No segundo ano letivo, tive a oportunidade de efetuar um estágio curricular, realizado entre o dia 1 de setembro de 2013 e o dia 31 de janeiro de 2014, na editora Trinta Por Uma Linha (Porto). Durante o estágio pude consolidar e aplicar os conhecimentos que adquiri ao longo do primeiro ano do Mestrado, juntamente com os conhecimentos que obtive na minha Licenciatura, em Comunicação e Design Multimédia, conjugando a minha formação teórica com a prática.

No primeiro capítulo deste relatório faço uma apresentação sucinta da editora Trinta Por Uma Linha, dando conta da sua história e da sua oferta editorial, procedendo à sua contextualização no atual panorama editorial. O segundo capítulo encontra-se dividido em quatro secções, Design, Revisão, Comunicação e Trabalhos Realizados. Desta forma, começo por apresentar alguma bibliografia relevante com vista ao seu enquadramento, e exponho, de seguida, as atividades desenvolvidas ao longo do estágio. Na conclusão deste relatório realizo um diagnóstico da experiência e dos conhecimentos que adquiri, bem como das competências que desenvolvi, refletindo sobre a sua relevância para o meu futuro profissional nesta área, apresentando, de seguida, as referências bibliográficas. Por fim, incluo alguns anexos que considere relevantes para este trabalho.

Quando ingressei no Mestrado em Estudos Editoriais tinha como objetivo aprofundar os meus conhecimentos numa área específica, uma vez que, na minha licenciatura, tinha tido a oportunidade de aprender um pouco sobre várias áreas. O facto de o mestrado me dar a hipótese de realizar um estágio no último ano foi uma das razões que me levou a escolhê-lo, pois acredito que a melhor forma de aprender é praticando. Sendo assim, quando iniciei o estágio, a minha expectativa era poder aliar os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado e da licenciatura, pois acho que se trata de um fator diferenciador em relação a tantos outros licenciados/estudantes na área dos estudos editoriais. Na altura da escolha do estágio, tive a oportunidade de escolher entre dois, tendo optado por aquele que pensei ser mais desafiante e no qual poderia progredir mais, pois, acima de tudo, a minha intenção era aprender.

1. TRINTA POR UMA LINHA

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Trinta Por Uma Linha foi fundada em janeiro de 2008, por iniciativa de João Manuel Ribeiro e de um seu amigo, tendo este último deixado o projeto um ano mais tarde. O nome da editora surgiu, em forma de brincadeira, num diálogo que João Manuel Ribeiro teve com o sócio quando afirmou que “a ideia era fazer trinta por uma linha”¹ com este projeto. O primeiro livro, *Rondel de Rimas para Meninos e Meninas*, foi editado apenas dois meses depois, em março, e foi escrito por João Manuel Ribeiro e ilustrado por Anabela Dias.

O editor responsável, para além de escritor e investigador, João Manuel Ribeiro, é Doutorando em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela mesma Faculdade; possui um Master em Libros Y Literatura Infantil Y Juvenil, pela Universitat Autònoma de Barcelona; é Mestre em Teologia, pela Universidade Católica do Porto e ainda Licenciado em Teologia pela mesma Universidade.

A decisão de criar a editora deveu-se às dificuldades sentidas nas tentativas em publicar no universo editorial existente, não estando, além disso, satisfeito com a distribuição dos seus livros e com o cumprimento do pagamento dos direitos de autor. Desta forma, achou melhor enveredar por um projeto de autoedição, podendo, assim, publicar e acompanhar o circuito dos seus textos de literatura para a infância e juventude.

João Manuel Ribeiro define a Trinta Por Uma Linha como “um projeto editorial exclusivamente direcionado para a literatura infantojuvenil”². O editor acredita que a literatura infantojuvenil tem potencialidades educativas em termos cognitivos, afetivos e criativos, por causa das suas características particulares de comunicação e de fruição estética.

A editora tem como objetivo dar um contributo para a educação literária dos leitores mais pequenos – através da promoção do gosto pela leitura –, para além da cultural e estética, realizando, assim, a edição de projetos literários de qualidade. Tal como se pode ler na sua página da Internet, a Trinta Por Uma Linha centra o seu trabalho “na edição de textos literários aliados a ilustrações de qualidade, perseguindo sempre a excelência”, editando autores novos e consagrados, com o intuito de produzir “conteúdos que combatam a iliteracia em qualquer das suas componentes”. As áreas privilegiadas na edição de conteúdos escritos são a poesia, o conto, a recriação da tradição oral, aliados a conteúdos gráficos – ilustrações, fotografias, etc. – de qualidade.

¹ TSF Rádio Notícias (link direto: http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content_id=2163338&audio_id=2167902).

² Trinta Por Uma Linha (link direto: <http://www.trintaporumalinha.com/sobre.html>).

A Trinta Por Uma Linha procura atingir os seus objetivos não só com a venda de livros, mas também através do contacto humano direto, com sessões de lançamento e apresentação das obras publicadas, realização de visitas a escolas, realização de oficinas e *ateliers*, venda direta realizada na própria editora, representação da editora em eventos sociais e literários, entre outros. A página do Facebook, o *site* e o blogue também são elementos fundamentais no contacto com os leitores (e futuros leitores), como também com os próprios autores que integram o cada vez mais diversificado catálogo da editora, permitindo conhecê-los e conquistar e manter a sua confiança. Para além disso, a editora apresenta anualmente livros a incluir no Plano Nacional de Leitura.

A editora assegura igualmente a distribuição das suas publicações, tornando o livro acessível ao consumidor através da venda *online*, nas escolas e em outros locais onde os seus autores façam eventos (oficinas, *ateliers*, formações, etc.). Mas, por ser uma editora pequena, com apenas dois funcionários a tempo inteiro, não faz sentido que integre todos os recursos ou leve a cabo todas as suas atividades com os recursos internos. Sendo assim, a editora recorre assiduamente a colaboradores externos, como ilustradores, *designers*, revisores, paginadores, entre outros profissionais da edição. Desta forma, ao longo de quatro anos, João Manuel Ribeiro trabalhou quase sempre sozinho mas, na altura do estágio, tinha um colaborador (Nelson Mata) responsável pela área comercial e pela manutenção do *site*.

A Trinta Por Uma Linha tem também uma chancela *low cost*, a Tropelias & Companhia, com a qual trabalha muitas vezes em parceria (a Tropelias produz os livros e a Trinta Por Uma Linha financia a edição e distribui).

1.2 PÚBLICO-ALVO E OFERTA EDITORIAL

A Trinta Por Uma Linha tem como público-alvo principal as crianças dos 6 aos 10 anos, sendo neste segmento que a editora aposta mais, mas também edita livros direcionados para crianças em idade pré-escolar (até aos 6 anos), adolescentes (dos 13 aos 16 anos), pais e professores.

A editora identifica-se como uma editora de literatura infantojuvenil que se diferencia das outras pela aposta nos autores nacionais e na qualidade dos textos. Outro fator diferenciador é o facto de editar conteúdos escritos em áreas pouco exploradas, como a recriação da tradição oral, lendas e histórias locais, e a poesia, sempre direcionados para o público infantojuvenil.

Relativamente à oferta editorial, a Trinta Por Uma Linha criou várias coleções, cada uma com objetivos distintos, procurando responder às expectativas de todos os segmentos do seu público-alvo. As coleções editadas encontram-se listadas abaixo, divididas entre as que pertencem à Trinta Por Uma Linha e as que pertencem à sua chancela parceira, Tropelias & Companhia.

	Coleção	Descrição
Trinta Por Uma Linha³	Rimas Traquinas	Coleção vocacionada para a poesia.
	Pim Pam Pum	Coleção para um público até aos seis anos, onde se privilegia a simbiose entre o texto breve e a imagem criativa e sugestiva.
	Oito Por Um Cordel	Coleção centrada no conto, destinada aos mais novos e também aos mais crescidos.
	Ditos (Im)populares	Coleção destinada a recriar e reinventar as tradições populares.
	Trocado por Miúdos	Coleção destinada à publicação de projetos de escrita colaborativa entre alunos e um escritor e/ou ilustrador.
	O Barulho dos Segredos	Coleção de contos escritos por João Manuel Ribeiro.
	D'Aquém e D'Além	Coleção de lendas e narrativas tradicionais.
	Extra	Coleção de grande formato aberta a todos os tipos textuais.
	Memória(s) de Elefante	Coleção direcionada para a edição de textos de autores portugueses desaparecidos ou pouco conhecidos, que escreveram para a infância e juventude.
	Fora dos Eixos	Coleção destinada à publicação de novelas para leitores autónomos.
	Livro-Agenda	Associação de texto e ilustração a uma agenda.
	Adolescentes.com	Coleção para adolescentes com abordagem de temáticas pertinentes para esta faixa etária.
	Os Livros do Rafa	Coleção para adolescentes, escrita por Fátima Pombo.
	O Lado B das Histórias	Coleção para adolescentes, escrita por Margarida Fonseca Santos.
	Os Tesouropatas	Coleção de livros de aventuras.
Tropelias & Companhia⁴	Poesia Juvenil	Coleção direcionada para leitores jovens, que cativar igualmente muitos adultos, caracterizada pela associação entre texto poético e fotografias.
	Diversos	Coleção de livros infantojuvenis e do domínio da pedagogia.
	Percursos da LIJ	Coleção destinada a dar voz e vez à educação e à crítica literária na área da literatura para a infância e juventude.
	Vozes e Rostos da LIJ Portuguesa	Coleção que reúne os livros das comunicações dos Simpósios “Vozes e rostos da literatura infantojuvenil portuguesa”.

Tabela 1 Coleções da Trinta Por Uma Linha e da Tropelias & Companhia

³ Trinta Por Uma Linha (link direto: https://www.facebook.com/trinta.linha.pagina/photos_albums).

⁴ Tropelias & Companhia (link direto: <http://tropeliasecompanhia.blogspot.pt>).

2. ATIVIDADES

2.1 DESIGN

Design is the method of putting form and content together. Design, just as art, has multiple definitions; there is no single definition. Design can be art. Design can be aesthetics. Design is so simple, that's why it is so complicated.

Paul Rand⁵

A história do *design* não se desenvolveu ao longo de um caminho de constante melhoria, no entanto, a Segunda Guerra Mundial foi uma impulsionadora do desenvolvimento do conhecimento sobre os fatores humanos. A guerra motivou o melhoramento da eficiência dos sistemas de produção e o *design* está diretamente relacionado com a facilitação das tarefas. Durante a Segunda Guerra Mundial havia uma pressão para o uso eficaz do material, energia e pessoal, impulsionando o desenvolvimento de tudo que era relacionado com o *design*, tal como acontece no campo do *design* visual, onde a noção de identidade visual se tornou mais importante, como se pode observar nas propagandas. A psicologia experimental, a antropologia cultural e a sociologia desenvolveram-se intensamente, afetando o conhecimento sobre o comportamento humano. Desta forma, enquanto uma publicidade, por volta de 1900, se centrava em descrever e elogiar o produto, uma por volta de 1950 descrevia o produto em relação aos prazeres que este traria, e uma de aproximadamente 1990 focava-se em associar ao produto experiências desejáveis. Cada vez mais se desenvolveu a noção de que o *design* não existe apenas para criar coisas visuais, mas também porque existem necessidades para atender, tarefas para realizar (e facilitar), produtos para vender, pessoas para treinar e objetos de muitas formas que nos ajudam a viver da maneira que queremos (Heller & Ballance, 2001: 14).

Cada vez mais, é exigido que um *designer* seja fluente em diversas áreas, como a tipografia, a animação, o *design* editorial/paginação, o *design* gráfico, entre outros. Um *designer* precisa de se movimentar em vários campos de prática especializada pois “cada vez mais os projetos exigem o desenvolvimento de conceitos unificadores, difundidos através de múltiplos canais” (Twerlow, 2007: 84). Uma editora não é apenas uma empresa que produz livros, mas também tem de se preocupar com a publicidade e com as melhores formas de dar a conhecer o seu produto, seja através de vídeos publicitários/*booktrailers* ou cartazes.

De acordo com Jorge Frascara (Heller & Balance, 2001: 17), é possível reconhecer quatro tipos de *design*:

1. para suportar/apoiar a vida;

⁵ Paul Rand (1914-1996) foi um *designer* gráfico americano, mais conhecido pelos logos que criou para a IBM, UPS e ABC.

2. para facilitar a vida;
3. para melhorar a vida.
4. inconsequente.

O *design* para suportar/apoiar a vida é aquele que promove e garante a saúde e a segurança (segurança industrial, segurança do tráfego, etc.). O *design* que facilita a vida é aquele que é orientado para as tarefas, ou seja, é o *design* que nos ajuda a fazer as coisas melhor, de forma mais rápida e eficiente (materiais de instrução, ferramentas, etc.). Aquele que é direcionado para melhorar a vida foca-se nas dimensões humanas, como os valores culturais, o humor, o prazer, a beleza, etc. Depois, existe também o *design* inconsequente, que é o exclusivamente comercial, ou seja, aquele que é orientado para o suporte de uma empresa, ou contra outra, e que não afeta a sociedade.

Um produto pode encaixar-se em duas ou três destas categorias ou pode estar restringido apenas a uma delas. Em relação ao *design* direcionado para suportar/apoiar a vida, no *design* de comunicação não existem muitos exemplos anteriores a 1960. A segurança e a saúde estavam ausentes do *design* de comunicação até então.

Existem alguns aspetos/processos que são comuns a todas as áreas do *design*. Primeiro, antes de se iniciar um projeto, é necessário passar por certas etapas que ajudam o *designer* a conseguir uma arte final mais eficaz e capaz de transmitir a mensagem correta ao público certo, tal como é defendido por Kristen Cullen no livro *Layout workbook: a real-world guide to building pages in graphic design*⁶. Apesar de o resultado final ser importante, o caminho e as etapas que levam a esse resultado são igualmente importantes/significativas. Antes de mais, o *designer* necessita de inspiração, que vem de todo o lado e não tem limites. A inspiração assinala o início de uma ideia que dá origem a soluções visuais. A etapa seguinte é a pesquisa e a recolha de informação. O *designer* precisa de perceber toda a informação que lhe é apresentada antes de começar a dar-lhe forma. De seguida, é necessário investigar e compreender o mercado, fazendo também uma pesquisa sobre o que já existe. No início de um projeto é fundamental perceber qual o público-alvo e realizar o *design* tendo-o em mente. A etapa final é o *brainstorming*, onde se junta tudo o que se conseguiu nas etapas anteriores. O *brainstorming* promove a geração de ideias, ajuda o *designer* a resolver problemas e encoraja a expressão criativa. Esta atividade pode ser realizada individualmente ou em equipa.

Um *designer* pode organizar o conteúdo num número infinito de formas, mas o objetivo final é comunicar, em vez de apenas produzir um trabalho. Desta forma, a essência de um *designer* é estruturar criativamente, editar o trabalho e tomar decisões em relação ao que é vital comunicar e qual a melhor forma de comunicar essa mensagem (Harris & Ambrose, 2009: 14).

⁶ O título do livro refere o *design* gráfico, mas penso que esta informação é comum a todas (quase todas) áreas do design.

Depois da fase inicial de pesquisa é necessário começar a trabalhar na arte final mas, primeiro, é preciso perceber o que se deve ou não fazer. Desta forma, começo por enunciar os (quatro) princípios básicos do *design* que servem de base para todos os projetos. O primeiro princípio é o contraste, que consiste em evitar elementos numa página que sejam parecidos, de modo a não confundir o leitor. Nesta medida, se os elementos não forem os mesmos ou iguais devem ser muito diferentes. Segundo, a repetição de elementos visuais ao longo do projeto ajuda o leitor a perceber a continuidade, podendo repetir-se cores, formas, conceitos gráficos, etc. O terceiro princípio é o alinhamento, consistindo na criação de conexão visual entre os elementos de uma página através do seu alinhamento. Por último, a proximidade ajuda a organizar a informação, dando ao leitor uma estrutura clara através do agrupamento de elementos que estejam relacionados (Williams, 2004: 13).

Passando à realização da arte final, esta pode ser definida como “o documento criado no programa mais adequado para o efeito” (Barbosa, 2004: 13). Nesta fase, é criado o documento onde irão constar todos os elementos do projeto. Este documento deve ter as medidas corretas, os textos devem ter sido revistos e todos os elementos (textos, imagens, gráficos, etc.) devem estar colocados nos sítios certos. Antes de enviar a arte final para a gráfica, adiciona-se, normalmente, uma margem de corte ao longo da página, que será uma margem de segurança para o corte, garantindo que, mesmo que haja um desvio na guilhotina, não haja papel branco à volta da imagem/página.

Um aspeto fundamental, quando se trabalha com documentos que serão impressos, é preparar o documento que criamos antes de enviar para a gráfica. Isto parece algo simples mas, ao longo do estágio, foi a etapa onde encontrei mais dificuldades. Alguns dos projetos que enviei para gráficas (enviei para o meu orientador e este, posteriormente, enviou para a gráfica) voltaram com algumas observações sobre aspetos que teria de modificar de modo a não haver problemas durante a impressão. Sendo assim, os aspetos a controlar antes de enviar o ficheiro para a gráfica são⁷:

- Enviar o projeto em formato pdf e também o ficheiro original (neste caso, é essencial que todos os elementos do projeto sejam enviados);
- Confirmar que todos os elementos estão presentes, tanto no documento, como na pasta/ficheiro que é enviado para a gráfica;
- Não enviar informações ambíguas, ou seja, não incluir ficheiros alternativos ou várias imagens para o mesmo trabalho;
- Enviar os tipos de letra utilizados no projeto;
- Identificar devidamente os trabalhos e os vários elementos que o compõem;
- Colocar marcas de corte.

⁷ A lista seguinte é uma junção do que é apresentado por Conceição Barbosa no livro *Manual prático de produção gráfica: para produtores gráficos, designers e directores de arte* (2004) com a minha experiência ao longo do estágio.

Em relação às imagens que são enviadas para impressão, é preciso saber que as imagens, que normalmente visualizamos através do computador, se encontram em formato RGB (*Red, Green, Blue*), mas, quando se tem como finalidade a impressão, as imagens precisam de estar em CMYK (*Cyan, Magenta, Yellow, Black*). Desta forma, antes de enviar o projeto para a gráfica, também devemos verificar se as imagens já foram convertidas para CMYK. Para além disto, existem alguns aspetos que definem se uma imagem tem qualidade suficiente para ser impressa (Barbosa, 2004: 25), como:

- a densidade: descreve a medida de escuridão de uma superfície;
- a tonalidade: está diretamente relacionada com a resolução da cor;
- o contraste: a diferença entre duas tonalidades de cor, entre o brilho e a sombra;
- a resolução: indica a definição e o detalhe.

2.1.1 Design Editorial/Paginação: Aspetos Técnicos

Type design moves at the pace of the most conservative reader. The good type-designer therefore realizes that, for a new fount to be successful, it has to be so good that only very few recognize its novelty.

Stanley Morison⁸

A paginação é muitas vezes, confundida com a simples numeração das páginas de uma publicação, mas é muito mais do que isso. Trata-se de um processo de disposição de vários elementos gráficos (texto, imagens, etc.) numa página, obedecendo a regras de *design* e tipografia, de modo a facilitar a composição do interior de uma publicação, tornando-a mais legível e apelativa.

Ao longo do estágio tive a oportunidade de paginar alguns livros utilizando sempre o programa InDesign CS6, sendo indispensáveis os conhecimentos adquiridos na disciplina de Multimédia Editorial I (primeiro ano) e Design Editorial (segundo ano), bem como os conhecimentos adquiridos na licenciatura. A minha abordagem à paginação passou pela divisão das tarefas em fases. A primeira consistia na criação do documento no InDesign com o tamanho da página que me era providenciado e as margens que achava necessárias, criando também as páginas *master* que irão conter elementos que são comuns, como os números de página. Normalmente crio duas páginas *master*, uma com a numeração das páginas e outra sem, uma vez que algumas páginas do livro não necessitam de numeração. Na fase seguinte, introduzia os materiais no documento, colocando os textos, imagens, cabeçalhos, numeração das páginas, tabelas, etc., nos locais corretos. Os elementos que são comuns a todas (ou a quase todas as páginas) devem ser colocados na página *master*, desta

⁸ Stanley Morison (1889-1967) foi um tipógrafo, *designer* e historiador inglês, mais conhecido por ter supervisionado a criação do tipo de letra Times New Roman.

forma não é necessário copiar e colar elementos de umas páginas para outras. De seguida, criava e aplicava os estilos necessários para a formatação do livro (tanto de parágrafo como de caracteres), dando especial atenção aos títulos e subtítulos, pois, por vezes, existem vários níveis de subtítulos e é necessário diferenciá-los. Estes estilos especificam o tipo de letra, tamanho, cor, etc. dos elementos. Depois de finalizada a paginação, o livro era enviado para o revisor que, posteriormente, enviava as alterações que considerava necessárias. A revisão é realizada depois da paginação para evitar erros de formatação, como a translineação, fazendo com que não seja necessário repetir a revisão do documento, se esta for feita antes da paginação.

A base do trabalho de um *designer* editorial é o planeamento visual e a sua função é transformar e melhorar a matéria-prima do autor e ilustrador (texto e/ou ilustrações), tendo em conta os pontos de vista do editor (e dos departamentos de produção e de vendas). O produto final (o livro impresso) deve ser esteticamente apelativo e deve cumprir as necessidades práticas dos seus utilizadores, quer seja para lazer, informação ou educação (Clark & Phillips, 2008: 141). Um *designer* editorial deve “comunicar fielmente ao leitor a mensagem de um autor” (Twerlow, 2007: 104) e, de acordo com as abordagens tradicionais do *design*, a forma física do livro deve ser enfatizada: “um volume de muitas folhas mantidas juntas, contendo texto e imagem, com uma lombada para identificar numa prateleira, precedida de uma página de copyright” (Twerlow, 2007: 104). Um livro define-se não só pela sua forma, mas também pelo seu propósito, devendo um *designer* editorial juntar também a sua própria perspetiva criativa do conteúdo, modelando, editando ou cuidando do material do autor, de modo a reforçar a experiência de leitura (Twerlow, 2007: 104).

Apesar de apresentar mais detalhadamente a tipografia, e os seus componentes em capítulo próprio, creio que é necessário realizar aqui uma pequena reflexão sobre o que é a tipografia e o papel que ela tem no livro/*design* editorial. A tipografia é o bloco de construção básico de qualquer página impressa (Williams, 2004: 123) e deve ser organizada e eficaz naquilo que pretende transmitir. O *layout* e o estilo tipográfico adotados na paginação afetam, consideravelmente, a percepção que o leitor irá ter do livro e, se forem bem executados e trabalhados conjuntamente, permitem que a obra do autor seja apresentada de uma forma consistente e flexível. Essa consistência pode ser alcançada através da coerência de estilos e da uniformização de todo o conteúdo (Clark & Phillips, 2008: 143). De acordo com Mitchell e Whightman, as quatro funções principais da tipografia, dentro do *design* editorial, são (Clark & Phillips, 2008: 143):

1. legibilidade: o texto deve permitir uma leitura fácil;
2. organização: a estrutura do texto deve ser claramente comunicada;
3. navegação: a informação deve ser fácil de encontrar;
4. consistência: o resultado final deve criar um todo coerente (unificado).

Partes do Livro

Um livro é composto por uma capa e um miolo, que são trabalhados em diferentes ficheiros, sendo que o miolo é composto por múltiplas páginas e a capa é composta por apenas uma página.

a) Miolo

Os livros são organizados seguindo uma sequência lógica e existem alguns elementos/páginas que devem ser incluídas no miolo, ainda que o seu relevo e importância sejam variáveis. Desta forma, num livro devem/podem constar (Masterson, 2007: 43):

- guardas⁹: folhas em branco (ou com uma cor sólida ou padrão) colocadas no início e no final do livro;
- anterrosto: normalmente é a primeira página e exibe o título principal do livro;
- folha de rosto: apresenta o título e subtítulo do livro, nome do autor, nome do editor ou tradutor e o nome da editora (pode ser considerada a capa dentro do livro);
- verso da folha de rosto (página que contém a ficha técnica): apresenta os intervenientes na realização e produção do livro:
 - a. autor(a);
 - b. *designer* responsável;
 - c. editora;
 - d. número de edição;
 - e. data de edição;
 - f. local de impressão;
 - g. número do depósito legal;
 - h. ISBN;
 - i. entre outros;
- dedicatória: o autor presta homenagem ou dedica o livro a alguém (deve ser simples);
- agradecimentos: o autor reconhece um número de indivíduos pelo seu suporte emocional ou financeiro durante o processo de escrita e publicação;
- epígrafe: uma citação pertinente no início de um livro (com indicação do autor);
- índice: normalmente segue a dedicatória e/ou a epígrafe, no entanto, alguns editores preferem colocar o índice logo antes do texto principal¹⁰;

⁹ As folhas de guarda não têm conteúdo textual e separam a capa do miolo, dividindo o exterior do interior, tendo, assim, uma finalidade (principalmente) estética. Na literatura para a infância estas têm um papel especial, servindo de antecâmara para o que vai acontecer e de remate, funcionando como um espaço livre e aberto à imaginação dos ilustradores e *designers*. (<http://planeta-tangerina.blogspot.pt/2008/02/guardas-olhem-para-elas.html>. Consultado a 20-05-2014.)

¹⁰ Nas publicações da Trinta Por Uma Linha, por vezes, colocava-se no final do texto principal.

- lista de ilustrações: se o livro tiver muitas ilustrações e se for apropriado listá-las, esta aparece a seguir ao índice;
- lista de tabelas: segue a lista de ilustrações;
- lista de abreviaturas e siglas: poderá ser conveniente para o leitor em livros muito documentados;
- lista de contribuidores: num livro com vários autores, por vezes é preferível listar os contribuidores, deixando apenas o nome do editor na folha de rosto;
- prefácio: texto de esclarecimento, justificação, comentário ou apresentação, escrito pelo autor ou outra pessoa;
- introdução: texto de preparação ao texto principal do livro;
- cronologia (ou uma lista de eventos importantes): pode ser útil num livro onde a sequência de eventos não é clara no próprio texto;
- lista de personagens: em alguns trabalhos de ficção, memórias, ou exposições biográficas, é útil para o leitor ter uma lista das personagens mais importantes que são referidas no livro com informações que mostrem as suas relações;
- corpo do texto: deve conter tudo o que é necessário para o leitor entender a mensagem do autor;
- página capitular: página que contém o título do capítulo, fazendo uma divisão de um capítulo para outro;
- apêndice: pode incluir explicações e elaborações que não são essenciais para o texto, mas úteis para um leitor que procure mais esclarecimentos;
- glossário: num trabalho que contenha muitas palavras estrangeiras, frases técnicas, jargão ou calão, um glossário pode ser útil;
- bibliografia: lista de obras utilizadas na realização do trabalho (ou recomendadas pelo autor);
- colofão: lista que providencia os créditos do *design* e da produção;
- errata: lista que apresenta os erros corrigidos.

De acordo com a minha experiência no estágio, muitos destes elementos não são necessários num livro, sobretudo no âmbito da edição literária para a infância, caracterizada por outras especificidades. Desta forma, os elementos comuns a todas (quase todas) as publicações em que trabalhei ao longo do estágio foram o anteprojeto (por vezes esta página era retirada, posteriormente, por causa do número de páginas), a folha de rosto e a ficha técnica. Outros elementos que surgiram em algumas publicações foram o índice (no início ou no final do livro), uma página com uma breve biografia do autor (normalmente no final do livro) e as referências bibliográficas. Estas são as páginas que contêm a informação essencial para o leitor relativamente à obra que se propõe ler.

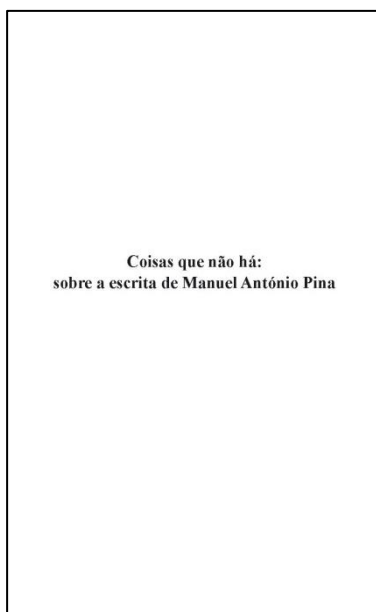


Ilustração 1 Anterosto

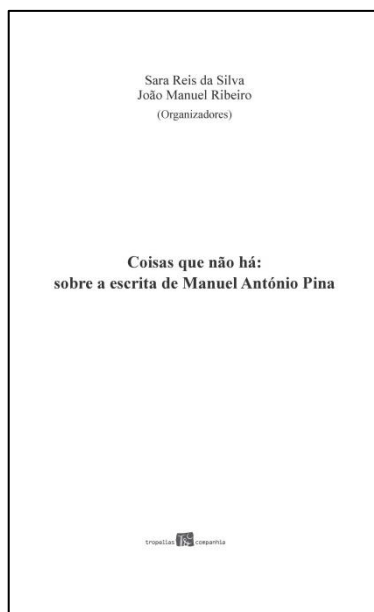


Ilustração 2 Folha de rosto



Ilustração 3 Ficha técnica

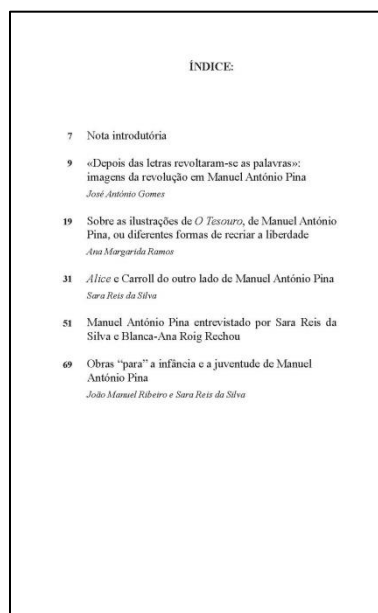


Ilustração 4 Índice

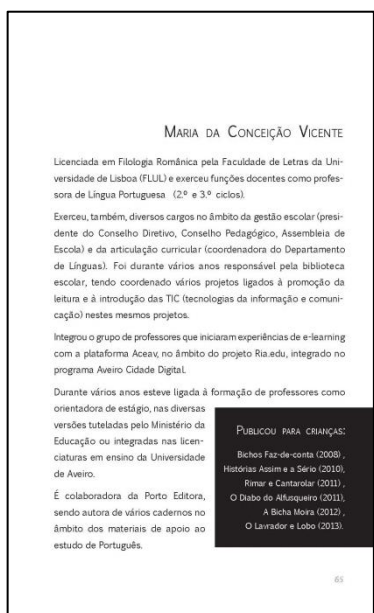


Ilustração 5 Biografia do autor



Ilustração 6 Referências bibliográficas

b) Capa

Passando, agora, ao exterior da publicação, começo por enumerar os elementos que devem constar no livro (Masterson, 2007: 161):

1. capa;
2. contracapa;
3. lombada;
4. badanas (opcional).

Antes da realização da capa, é necessário ter em atenção alguns aspetos, uma vez que a capa é o rosto do livro. Assim, a capa tem de ter uma apresentação limpa e deve mostrar a sua essência de uma forma contida e sucinta. Esta pode ter como fundo uma imagem ou fotografia, mas também é necessário considerar que algumas capas comunicam melhor o conteúdo através de texto exclusivamente. A capa deve ser apelativa para captar o interesse do leitor no meio da vasta oferta editorial. Apesar de um livro não poder ser julgado (somente) pela capa, esta corresponde ao primeiro contacto que o leitor tem com a publicação e, tal como é afirmado por Giles Clark no livro *Inside Book Publishing* (2008), “*Good design sells books - whether it is the cover of a novel attracting an impulse buyer in a shop, or the effective use of typography and illustrations in a school textbook*” (Clark, 2008: 140).

O conjunto da capa, lombada e contracapa (e as badanas, se houver) é sempre realizado numa única página com todos os elementos colocados nas posições certas.



Ilustração 7 Conjunto da capa, lombada, contracapa e badanas com as respetivas marcas de corte

Colocando de parte o *design*, a capa é o “rosto do livro” e existem alguns elementos que têm de ser incluídos de modo a torná-lo facilmente reconhecível:

- título (e subtítulo, se houver);
- autor (ou editor);
- editora.

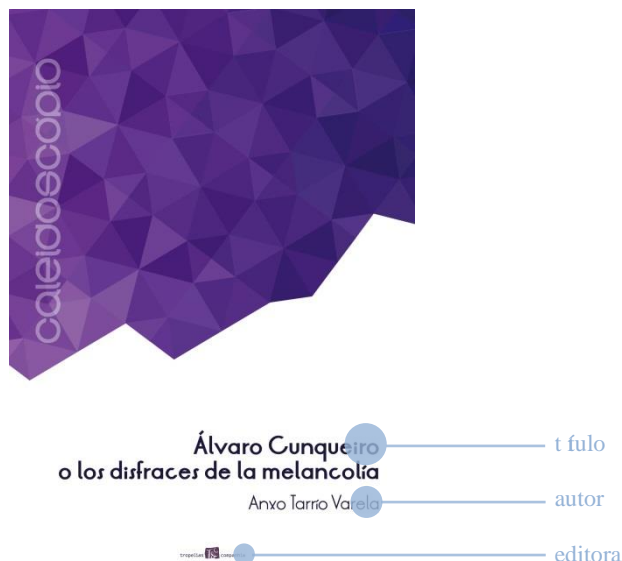


Ilustração 8 Capa do primeiro livro da coleção “Caleidoscópio”

Em relação à lombada, e de acordo com o que pude verificar na Trinta Por Uma Linha, os elementos que aqui são colocados são os mesmos da capa (título, autor e editora), mudando apenas a sua disposição. Devido ao espaço reduzido da lombada, o logótipo da editora colocado é substituído por um símbolo que a identifica.



Ilustração 9 Logótipo da Trinta Por Uma Linha



Ilustração 10 Símbolo representativo da Trinta Por Uma Linha



Ilustração 11 Logótipo da Tropelias & Companhia



Ilustração 12 Símbolo representativo da Tropelias & Companhia

Uma vez que a disposição habitual dos livros na livraria só permite a exibição da lombada, é importante que o título seja legível, mesmo a alguma distância. Normalmente, quando o *designer* começa a trabalhar na capa ainda não tem a informação sobre a largura correta/final da lombada. Esta será fornecida pelo impressor ou pela gráfica, dependendo do tipo de papel que for escolhido e do número final de páginas do miolo, sendo necessário ajustar essa largura posteriormente.

A contracapa, ligada à capa através da lombada, é a parte posterior do livro, não sendo tão importante quanto a capa (ou a lombada). Os elementos que aqui são colocados podem variar de livro para livro, mas os mais comuns são:

- pequeno texto relativo ao conteúdo do livro;
- código de barras com o ISBN (identifica o país, a editora, o título, o autor e a edição);
- fotografia do autor.



- ① prefixo
- ② identificador do grupo de registro (país, região geográfica ou área linguística)
- ③ identificador do registrante (editor)
- ④ identificador do título
- ⑤ dígito de controlo

Ilustração 13 Estrutura do ISBN

Dependendo da coleção em que estão inseridos, ou até da preferência do editor, estes elementos podem variar. Por exemplo, na coleção “Poesia Juvenil”, da Trinta Por Uma Linha, alguns livros apresentam na contracapa apenas o código de barras e o título da coleção, outros também se fazem acompanhar de uma fotografia do autor e um poema, enquanto, na coleção “Percursos”, é colocado apenas o código de barras.

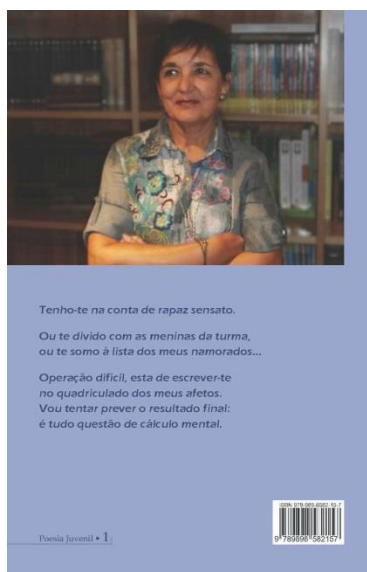


Ilustração 14 Contracapa do livro *Poemas de Crescer* da coleção "Poesia Juvenil"

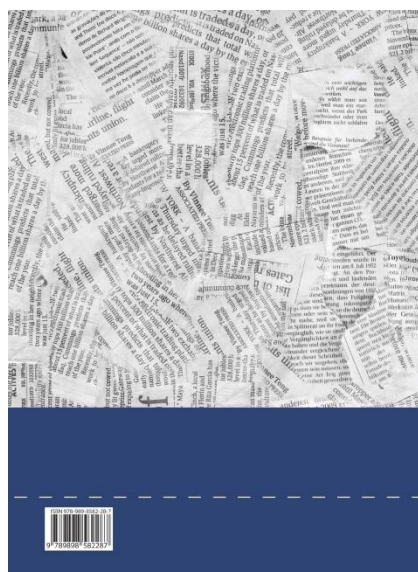


Ilustração 15 Contracapa do livro *Pensamento que Respira e Palavra que Arde* da coleção "Percursos"

As badanas são extensões da capa que se dobras sobre si mesmas para dentro (podem ser usadas como marcadores) e, normalmente, são utilizadas para colocar os dados biográficos do autor ou uma listagem de outros livros da coleção.



Ilustração 16 Badanas do livro Álvaro Cunqueiro *o los disfrazes de la melancolía*¹¹

Proporções

O que torna um livro agradável é não só o seu tamanho mas também a proporção das páginas. Quando se começa a projetar um livro deve ter-se em conta a sua finalidade, sendo que os livros que são manuseados pelo leitor com as duas mãos, ou que são lidos pousados sobre uma superfície, podem ser proporcionalmente mais largos do que aqueles de pequeno formato que são, normalmente, manipulados/seguros por apenas uma mão, devendo ser mais estreitos (Hochuli & Kinross, 1996: 38).

Tipografia

A tipografia é um elemento essencial do livro e nela reside a fundação da comunicação visual. Este é o meio pelo qual uma ideia escrita é transformada numa forma visual, sendo um dos elementos que mais influenciam o caráter e os atributos emocionais de um *design*. A forma visual que a caracteriza afeta a acessibilidade de uma ideia e a forma como o leitor irá reagir (Harris & Ambrose, 2009: 38). A tipografia fortalece esteticamente o texto com significado e, se for bem planeada, encoraja a legibilidade e a compreensão.

Cada livro, dependendo da sua funcionalidade, requer tratamento tipográfico específico, mas, ao longo de um livro, também podem existir diversas situações tipográficas, que serão trabalhadas de forma particular, como, por exemplo, um índice, que requer um tratamento distinto do que é utilizado no texto principal, que é concebido para leitura contínua. Sendo assim, Hans Peter Willberg (Hochuli & Kinross, 1996: 47) identificou seis categorias de tipografia utilizadas nos livros:

¹¹ A badana à esquerda apresenta uma definição da palavra “caleidoscópio”, que dá nome à coleção, uma pequena explicação da coleção e a listagem dos livros que lhe pertencem. A badana à direita apresenta uma biografia do autor.

- para leitura linear;
- para informação;
- para consulta
- para leitura seletiva;
- que diferencia;
- tipografia que segue unidades de significado.

Uma das características mais importantes de um livro é a sua simetria. Uma vez aberto, este apresenta uma simetria semelhante a um espelho. A abordagem tipográfica de um livro é diferente da abordagem das páginas únicas, pois a primeira deve ter em conta a simetria inerente ao objeto físico (livro). Outra característica importante é o elemento cinético, ou seja, a sensação de movimento e desenvolvimento que decorre da viragem das páginas (Hochuli & Kinross, 1996: 35).

Um tipo de letra, ou fonte, é uma coleção de caracteres, caixas altas e caixas baixas, pontuações e números, em vários tamanhos e diferentes estilos. A um conjunto de tipos, com vários tamanhos e estilos, chama-se de “família” (Barbosa, 2004: 16). De acordo com estudos realizados, as fontes serifadas, em suporte de papel, são mais legíveis e facilitam a leitura, cansando menos os olhos, mas num ecrã não acontece o mesmo (Barbosa, 2004: 17).

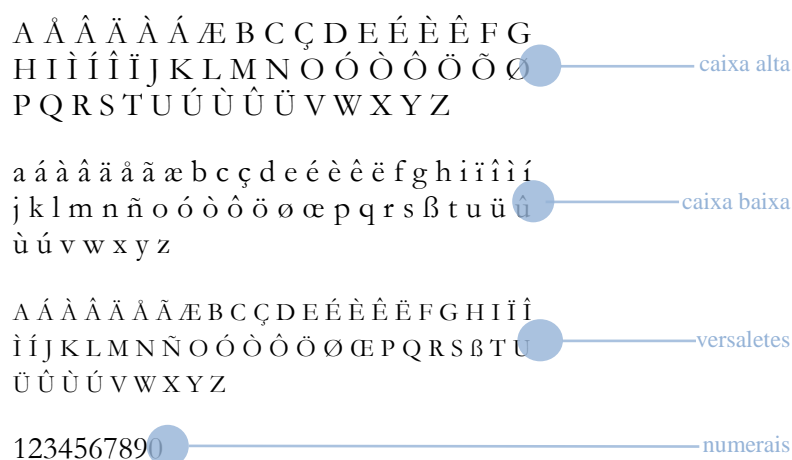


Ilustração 17 Família tipográfica Garamond

Os tipos de letra variam entre formas claramente distinguíveis, que fluem diante dos olhos, e formas mais elaboradas e apelativas. Os diferentes estilos dos tipos de letra permitem comunicar de formas que ultrapassam o que as palavras escrevem/soletram (Harris & Ambrose, 2009: 38). Cada tipo de letra tem a sua própria personalidade (fria, sofisticada, amigável) e, por ser a primeira impressão que o leitor constrói, esta deve conter o caráter apropriado para conotar o registo do *design*, ao mesmo tempo que permite a legibilidade. Desta forma, quando se realiza a paginação de um livro, é necessário, primeiro, avaliar o seu propósito e a sua longevidade e, só depois da função

do *design* ser determinada, é que se pode começar a seleccionar famílias tipográficas (serifadas e/ou não serifadas), tendo sempre em conta a sua finalidade (Cullen, 2007: 94).

Alguns projetos exigem a utilização de vários tipos de letra, que estabelecem relações entre si. De acordo com Robin Williams (2004: 123), essas relações podem ser de:

- concordância: utilização de uma única família tipográfica, sem grande variedade de estilo, tamanho, peso, etc.;
- conflito: combinação de tipos de letra que têm um estilo, tamanho e peso semelhantes;
- contraste: combinação de tipos de letra diferentes e elementos que são claramente distintos uns dos outros.

Entre estas três relações tipográficas, deve optar-se por criar relações de contraste, pois ajudam a organizar a informação na página (Williams, 2004: 130). Contudo, se quisermos criar um *design* mais calmo e formal, é preferível criar relações de concordância. As relações de conflito devem ser evitadas. Em relação ao contraste, existem seis formas simples de adicionar contraste à tipografia (Williams, 2004: 130), nomeadamente através do tamanho, peso, estrutura, forma, direção e cor.

Quanto maior for a complexidade do *design*, mais opções tipográficas são necessárias para diferenciar os níveis de informação, sendo que a utilização de múltiplas famílias tipográficas amplia as possibilidades visuais, providenciando contraste visual e ajudando a estabelecer hierarquia através da distinção da informação (Cullen, 2007: 95).

Existem alguns aspetos que o *designer* pode controlar na tipografia de forma a guiar o leitor ao longo do *design*, sem obstáculos visuais que impeçam a compreensão (Cullen, 2007: 98):

- legibilidade: pode ser influenciada pelo arranjo tipográfico mas, em certos projetos, a ilegibilidade pode ser intencional por razões estéticas (informação tipográfica que se destina a dar impacto visual);
- representação objetiva e subjetiva:
 - a. objetiva: é prática e direta, com uma mensagem clara, mas não origina nenhum impacto emocional no espectador;
 - b. subjetiva: é conceptual e interpretativa e foca-se num tema ou ideia que cria uma experiência no espectador, apelando às suas emoções (normalmente tem vários níveis de interpretação);
- perspetivas macro e micro (interdependentes e igualmente importantes):
 - a. macro: preocupada com todo o corpo tipográfico;
 - b. micro: concentrada nos detalhes tipográficos para conseguir uma apresentação limpa e consistente;
- composições simétricas e assimétricas:
 - a. simétricas: oferecem equilíbrio e harmonia, mas podem tornar-se aborrecidas;

b. assimétricas: geram atividade e movimento;

- alinhamento: refere-se ao posicionamento horizontal e vertical da tipografia dentro das margens e deve ser usado para criar relações visuais entre os vários elementos do *design*;
- cor tipográfica: refere-se à densidade dos elementos tipográficos, sendo que o contraste tipográfico e a profundidade da cor originam uma composição ativa e rica;
- tamanho da tipografia: as mudanças no tamanho da tipografia ajudam a criar hierarquia e adicionam contraste à página;
- caixa (alta e baixa): as letras maiúsculas e minúsculas têm características que as tornam úteis, dependendo da situação, sendo que as minúsculas são mais legíveis.

Os tipos de letra estão classificados em diferentes famílias e sistemas que ajudam a organizá-los. Diferentes tipos de letra têm diferentes características, histórias e personalidades e a sua classificação é realizada consoante as características anatómicas das suas letras (Harris & Ambrose, 2009: 42). De acordo com Robin Williams (2004: 132), os tipos de letra podem ser divididos, genericamente, em seis categorias:

1. oldstyle: baseados na caligrafia feita pelos escribas, têm sempre serifa, sendo que as serifas das letras minúsculas são sempre a um ângulo (aconselhadas para quantidades extensas de texto, pois não têm quase nenhuma característica que perturbem a leitura);
2. modern: já não copiam a forma das letras escritas à mão e são caracterizadas por terem serifa, mas as serifas são horizontais, em vez de inclinadas, e muito finas, com uma estrutura severa, e com uma transição grosso/fino radical (não são boas para grandes quantidades de texto);
3. slab serif: têm pouca ou nenhuma transição de grosso/fino, tornando-se muito legíveis e com um aspeto limpo (podem ser usadas em textos extensos);
4. sans serif: não têm serifa no final dos traços e, normalmente, não existe nenhuma transição grosso/fino nos traços, ou seja, as letras têm a mesma grossura ao longo de toda a forma;
5. script: inclui todos os tipos de letras que parecem ter sido escritos à mão e devem ser usados com moderação (os mais extravagantes nunca devem ser usados em grandes quantidades de texto e nunca em maiúsculas);
6. decorative: são distintivas, fáceis de usar e existe uma fonte para tudo que se quiser expressar, mas devem ser utilizadas com cuidado/moderação.

serifa
serifas das minúsculas
são sempre a um ângulo



Ilustração 18 Exemplo de um tipo de letra *Oldstyle*
(*Goudy Old Style*)

serifas horizontais
transição
grosso/fino
radical



Ilustração 19 Exemplo de um tipo de letra *Modern*
(*Bodoni MT*)

pouca transição grosso/fino

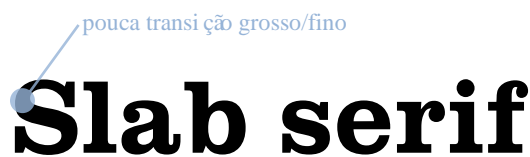


Ilustração 20 Exemplo de um tipo de letra *Slab serif*
(*Clarendon*)

sem serifa
nenhuma transição
grosso/fino

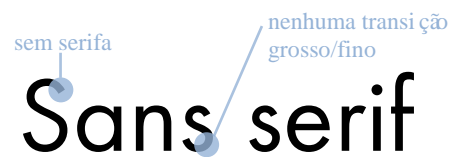


Ilustração 21 Exemplo de um tipo de letra *Sans serif*
(*Futura*)



Ilustração 22 Exemplo de um tipo de letra *Script*
(*Freestyle Script*)



Ilustração 23 Exemplo de um tipo de letra *Decorative*
(*Little Bird*)

2.1.2 Design Gráfico: Aspectos Técnicos

*Design is a plan for arranging elements in such a way
as best to accomplish a particular purpose.*

Charles Eames¹²

O *design* gráfico desenvolveu-se a partir da indústria de impressão e publicação, sendo que o termo foi primeiro utilizado na década de 1950. Naquela altura, havia uma grande divisão nas diferentes fases do processo de impressão, havendo um especialista para cada etapa, desde impressores, digitalizadores, tipógrafos, entre outros (Harris & Ambrose, 2009: 12). A economia de consumo, que emergiu depois da Segunda Guerra Mundial no mundo ocidental, intensificou a competição entre produtos, o que levou ao aparecimento de embalagens mais atrativas. O número de revistas também aumentou, começando a existir uma procura de *designs* que fossem

¹² Charles Ormond Eames, Jr (1907-1978) foi um *designer* americano que, juntamente com a sua mulher Bernice Alexandra Eames (1912-1988), se tornou conhecido pelas suas contribuições para a arquitetura, *design* de mobiliário, *design* industrial e fotografia.

visualmente mais apelativos, coincidindo com o desenvolvimento da indústria de impressão que abriu novas possibilidades de produção (Harris & Ambrose, 2009: 12).

O desenvolvimento tecnológico, particularmente na era digital, revolucionou e racionalizou o processo de impressão, fazendo com que alguns ofícios “clássicos” desaparecessem, já que estes podiam ser realizados pelo *designer*. O *designer* passou a ter um papel multifuncional, exigindo uma grande versatilidade e a necessidade de comunicar de forma eficaz com muitos profissionais diferentes. Desta forma, o *designer* passou a realizar mais tarefas, como programação *web*, fotografia, ilustração gerada por computador, edição, entre outros (Harris & Ambrose, 2009: 12).

O *designer* gráfico baseia-se em conceitos, ideias, textos e imagens e apresenta-os de uma forma visualmente atraente, dando-lhes uma ordem e estrutura de modo a facilitar a comunicação (Harris & Ambrose, 2009: 10). Pode “ajudar as pessoas a orientarem-se e a compreenderem dados”, mas também pode “ajudar a perderem-se em ideias novas, narrativas fantásticas ou paisagens” (Twerlow, 2007: 6). Está sempre presente no nosso dia a dia, quer seja nos sinais de trânsito ou nas embalagens dos produtos que utilizamos/consumimos diariamente. O texto e as imagens são os pilares do *design* gráfico e a disposição numa página ou ecrã é a forma de comunicação por excelência no mundo moderno. O *design* gráfico tem evoluído e tem-se adaptado às mudanças (Harris & Ambrose, 2009: 22). Richard Hollis (2005: 10) identifica as três funções principais de um *designer* gráfico:

1. identificação: dizer o que é algo, ou de onde veio;
2. informação e instrução: indicar a relação de uma coisa com outra em direção, posição e escala;
3. apresentação e promoção: tem como objetivo cativar o olhar e tornar a sua mensagem memorável.

O *design* gráfico tem-se tornado mais transdisciplinar e colaborador/colaborativo. Por vezes surgem problemas complexos que requerem o saber de várias áreas (Twerlow, 2007: 24). Esta conclusão resulta da minha experiência e formação ao longo dos anos, principalmente em relação à programação *web*. Penso que um *website* deve ser sempre realizado em conjunto por vários profissionais. A colaboração entre um programador e um *designer* é essencial, pois o programador tem os conhecimentos técnicos e sabe o que é possível realizar, e o *designer* tem o sentido estético e sabe o que resulta visualmente e é apelativo para o público. A falta de colaboração resulta, muitas vezes, em *websites* completamente funcionais e, em termos técnicos, muito bem realizados, mas que não são apelativos.

2.2 REVISÃO

Rewriting is the essence of writing well – where the game is won or lost.

William Zinsser¹³

A revisão textual consiste na “observação das provas tipográficas de um texto que é feita por um revisor profissional, pelo autor ou por pessoa em quem ele delegou, com a finalidade de corrigir possíveis erros de impressão ou outros” (Faria & Pericão, 2008: 1087). Ou seja, consiste na leitura integral de um texto original, sendo necessário verificar e marcar, utilizando a simbologia específica, todas as alterações/correções necessárias para a sua melhoria. A revisão está intimamente ligada com a paginação, sendo necessário rever o texto/livro depois de esta estar finalizada, pois podem ser detetadas falhas como órfãos, viúvas, ou erros na hifenização. É necessário, também, verificar se o texto “se encontra em conformidade com o original” (Antunes, 1997: 91). De acordo com Jo Billingham (2002: 7), algumas das razões pelas quais é necessário proceder ao trabalho de revisão prendem-se com os seguintes factos:

- é improvável que a primeira versão esteja perfeita;
- o tom do livro/texto pode não ser o mais correto;
- é essencial ter a certeza de que os factos, números, datas, nomes, etc., estão todos corretos;
- é necessário ter a certeza de que o documento é consistente;
- pode ser necessário encurtar o texto.

É importante perceber que “rever não é apenas reler e muito menos caçar gralhas” (Coelho, 2010). Esta é uma atividade que assume várias dimensões, sendo possível referir diferentes tipos e níveis de revisão. Na unidade curricular de Revisão Textual, do Mestrado em Estudos Editoriais, aprendi que existem sete tipos de revisão:

1. normalização: deteção de situações recorrentes e formatação tipográfica (tendo em conta os critérios definidos pela editora);
2. linguística: correção de situações linguísticas (incorrekções gramaticais, concordâncias, gralhas, etc.);
3. tipográfica: caça à gralha, normalização e verificação de situações estruturais da obra (divisão das secções, estruturação dos elementos gráficos, etc.);
4. de linguagem: adaptação da linguagem do original a um público final específico;
5. literária: melhoramento literário do texto;
6. de conteúdo/científica: preocupação com o rigor do conteúdo;

¹³ William Knowlton Zinsser (1922) é um escritor, editor, crítico literário e professor americano que começou a sua carreira como jornalista no New York Herald Tribune.

7. editing: interpretação mais profunda dos conteúdos originais (seleção de novos conteúdos ou adaptação de outros).

Relativamente aos níveis de revisão, podem ser utilizadas duas abordagens, uma restritiva e outra extensiva (Coelho, 2010). A abordagem restritiva consiste na realização de correções tipográficas (gralhas, translineações, normalização de elementos gráficos e de paginação, etc.) e linguísticas (correção gramatical, frásica e contextual). A abordagem extensiva, para além de realizar as correções acima referidas, procede “a um melhoramento linguístico mais acentuado (revisão de pendor literário) ou a uma verificação do rigor do conteúdo (revisão de pendor científico)” (Coelho, 2010), podendo, também, ser realizada uma adequação da linguagem relativamente ao público-alvo.

Independentemente do tipo e nível, existem várias formas de fazer revisão, sendo as mais utilizadas a revisão cotejada/silenciosa/a dedo e a revisão acompanhada. A primeira consiste na colocação das provas e do original lado a lado, fazendo uma comparação entre ambos, e a segunda é feita com dois revisores, um deles lê as provas e o outro, que possui o original, alerta para qualquer diferença (Medeiros, 2002: 304).

Um bom revisor deve ter determinadas competências, como uma elevada cultura geral, conhecimentos linguísticos aprofundados, conhecimentos literários e gráficos (Antunes, 1997: 92). Antes de dar início à revisão, deve munir-se de ferramentas de investigação e de fontes de conhecimento como dicionários, livros de consulta e também deverá poder contar com a ajuda do autor e de outras pessoas competentes (Antunes, 1997: 92). Desta forma, as seguintes ferramentas são imprescindíveis:

- dicionários;
- gramáticas;
- enciclopédias;
- manuais de estilo;
- acordos ortográficos;
- prontuários;
- internet.

Um autor não deve realizar, pelo menos em exclusivo, a revisão dos próprios textos na medida em que, ao conhecer demasiado bem o original, torna-se “cego” às falhas, sendo incapaz de as detetar, mesmo quando são muito óbvias. Porém, um editor também deve limitar o número de revisões que realiza, pois quanto mais se lê um texto menor é a probabilidade de conseguir julgar, de forma isenta, a sua capacidade de comunicação e de detetar as suas falhas (Billingham, 2002: 30).

É essencial que o revisor, quando trabalha em papel, utilize a sinalética apropriada na marcação das alterações, que podem ser assinaladas na margem direita do texto, ou, tal como aprendi na

unidade curricular de Revisão de Texto, em ambas as margens. Quando o revisor opta pela segunda forma, este deve imaginar uma linha vertical que divide o texto em partes iguais, sendo que, se a palavra a corrigir estiver à esquerda da linha a correção deve ser colocada na margem esquerda, sempre ao mesmo nível da linha a que se refere. As alterações devem ser assinaladas com uma cor garrida, normalmente a vermelho, para se destacarem. Ao longo do estágio, utilizei a NP-61 que diz respeito a sinais de correções datilográficas ou tipográficas. A utilização desta sinalética permite uma melhor comunicação entre o revisor e o paginador (pessoa que efetua as correções).

Correções		Sinais
Acrescentar	uma letra	/
	uma palavra	/
	várias palavras	° ver original, pág...
Substituir	uma letra	/
	uma palavra	/
	um tipo ou corpo de letra	/ tipo pretendido
	versais por versaletes	/=
	versaletes por versais	/≡
Suprimir	uma letra	/δ
	uma palavra	/δ
	um sinal de pontuação	/δ
Trocar	uma letra	~
	palavras consecutivas	┌ ┐
	várias palavras	3 1 2 4
Aumentar espaço	entre palavras	/#
	entre linhas	↔
Diminuir espaço	entre palavras	/∕
	entre linhas	↔
	entre letras	∪
Parágrafo	abrir	┌
	suprimir	~
Alinhamento vertical	à esquerda	┌
	à direita	┐
Alinhamento horizontal	de elementos na palavra	==
	de expoentes	┌
	de índices	┐

Tabela 2 Parte da NP-61, de 1987

Os principais aspetos a ter em atenção quando se realiza uma normalização linguística e tipográfica, de acordo com o que aprendi em Revisão Textual, são:

- caixas altas e baixas;
- versaletes;
- itálicos, negritos e outras formatações semelhantes;
- aspas;
- parênteses;
- correta utilização dos sinais de pontuação;
- regras de construção frásica;
- abreviaturas e siglas;
- numerais;
- travessões e hífens;
- acentuação;
- espaços (espaços duplos, espaços antes da pontuação, etc.);
- chamadas e respostas de notas;
- hifenização e outras regras de translineação;
- formatação da bibliografia;
- concordâncias (de género, de número, sujeito-predicado);
- particularidades do sistema verbal (regências, participios, etc.);
- áreas críticas da língua portuguesa (porque/por que, senão/se não, etc.).

Relativamente à translineação, é necessário verificar não só se está correta, mas também se são cumpridos determinados aspetos que dão um maior equilíbrio à mancha gráfica, proporcionando uma leitura mais fluída. Desta forma, deve-se evitar a translineação de dígrafos e vogais isoladas no final ou no início de linhas (Costa, 2009: 52).

Depois de finalizada a revisão do texto, as correções sugeridas são enviadas para o autor, que as irá aprovar ou não. A revisão final é posteriormente, enviada para o paginador e, após a introdução das alterações, é necessário rever novamente o trabalho para ter a certeza de que as correções foram bem introduzidas. De seguida, ou em simultâneo, é realizada a revisão da capa (capa, contracapa, lombada e badanas). Numa primeira fase, é necessário rever os textos de forma a não incluírem erros ortográficos, gramaticais, de translineação, etc., e, depois de finalizada a capa, é necessário realizar uma segunda revisão, desta vez mais focada na legibilidade, tendo em atenção aspetos como o corpo do texto e a conjugação de cores.

No início do estágio a revisão não se encontrava entre as minhas tarefas mas, por vezes, enquanto estava a paginar detetava alguns erros ao longo do texto. Alguns desses textos já tinham

sido revistos, mas ainda continham algumas falhas, e em outros a revisão tinha sido feita pelo próprio autor. Desta forma, quando me era pedido para rever novamente, a minha maior preocupação era normalizar e procurar erros tipográficos e, às vezes, também me era pedido para verificar se o texto estava de acordo com o novo Acordo Ortográfico.

Nas revisões que realizei preocupei-me sempre com a consistência e a normalização, principalmente ao nível da bibliografia pois, pelo que pude observar ao longo do estágio, é onde normalmente se encontram mais falhas, como, por exemplo, o mesmo livro citado com datas diferentes, ou até mesmo com nomes diferentes. Sempre que fazia revisão começava pela bibliografia, dando especial atenção aos nomes dos autores, à data e local de publicação e aos nomes das obras, que depois confrontava com as referências bibliográficas no próprio texto. Outra situação muito recorrente é a falta de pontos finais no final das notas de rodapé por isso fazia questão de rever todas as notas de rodapé. Desta forma, tentava verificar aspetos como o *layout*, os cabeçalhos, os números de página, as notas de rodapé, a bibliografia, as ilustrações, os ícones e negritos, as aspas e parênteses, os tipos de letra, entre outros.

2.3 COMUNICAÇÃO

A comunicação pode ser definida como “o conjunto dos sinais emitidos pela empresa em direção aos seus clientes, aos distribuidores, aos líderes de opinião, aos prescritores e a todos os alvos, internos e externos” (Lindon *et al.*, 2004: 297) e é essencial que as editoras (e as empresas no geral) valorizem a vertente da comunicação. Da mesma forma que uma boa comunicação é essencial no desenvolvimento de qualquer tipo de relacionamento, esta também é um elemento fundamental nos esforços da empresa para construir relacionamentos lucrativos com o cliente (Armstrong & Kotler, 2007: 357). A comunicação é uma das variáveis do marketing-mix¹⁴ que a editora pode manipular de modo a influenciar as escolhas do consumidor (Alves & Bandeira, 2005: 226).

O processo de comunicação entre a empresa (emissor) e o cliente (recetor) tem duas ferramentas principais, a mensagem e os canais de comunicação, e as funções mais importantes são a codificação (transformação de pensamentos em linguagem simbólica), a decodificação (o recetor atribui significado aos símbolos), a resposta (reações do recetor) e o feedback (a parte da resposta do recetor que é comunicada de volta ao emissor). Outro elemento que está sempre presente, ao longo do processo de comunicação, é o ruído, que consiste em distorções não planeadas que fazem com o que recetor receba uma mensagem diferente da que foi enviada pelo emissor (Armstrong & Kotler, 2007: 361).

¹⁴ As variáveis do marketing-mix, de acordo com o que aprendi na unidade curricular de Marketing Editorial do Mestrado em Estudos Editoriais, são o produto, o preço, a promoção/comunicação e a distribuição (product + price + promotion + place = 4P's).

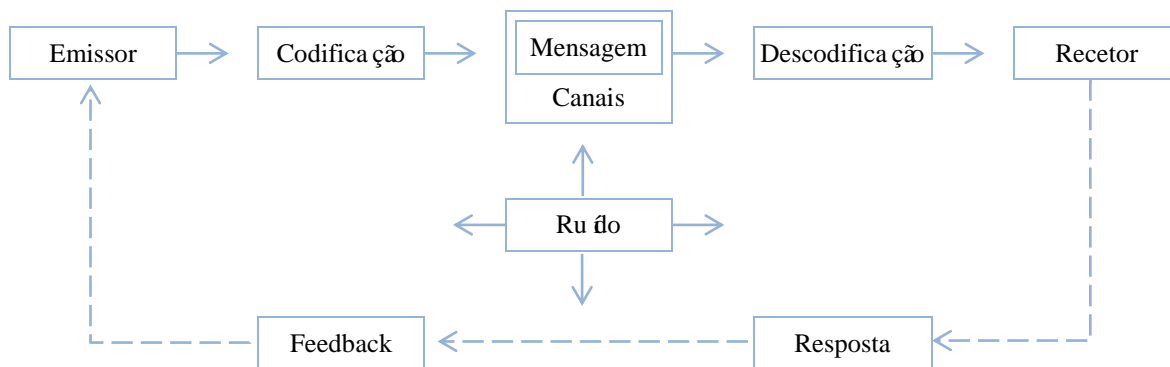


Tabela 3 Elementos do processo de comunicação

A comunicação deve ser desenvolvida especificamente para um público-alvo, que deverá ser identificado antes da elaboração da mensagem. De seguida, o emissor precisa de determinar quais são os objetivos da comunicação e, quando a resposta que se deseja do público estiver definida, o comunicador passa a desenvolver uma mensagem eficaz. O comunicador deve, agora, escolher os canais de comunicação, que podem ser divididos em dois tipos (Armstrong & Kotler, 2007: 365):

1. pessoais: duas ou mais pessoas comunicam entre si diretamente;
2. não pessoais: meios de comunicação que passam as mensagens sem contacto pessoal nem feedback.

Depois de escolhidos os canais de comunicação, é necessário seleccionar a fonte da mensagem, sendo que as mensagens transmitidas por fontes de alta credibilidade são mais persuasivas. Após a transmissão da mensagem, o comunicador deve tentar perceber o efeito que esta causou no público-alvo e se foi bem sucedida.

2.3.1 Redes Sociais

A Web 2.0 mudou a forma como a sociedade comunica, nomeadamente através das redes sociais. Enquanto, até há relativamente pouco tempo, a televisão, a rádio e os eventos culturais eram os maiores meios de difusão, chegando a grandes audiências, hoje estes foram substituídos pela Internet e pelas novas tecnologias da informação. A Internet permite alcançar, virtualmente, um público muito vasto e diversificado. Além disso, a divulgação realizada através da Internet tem custos muito baixos, tornando-se uma forma de comunicação muito atrativa.

A Trinta Por Uma Linha optou por utilizar o Facebook, uma rede social que surgiu em 2004, criada por Mark Zuckerberg, juntamente com Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. Atualmente, esta é a maior rede social e, inicialmente, foi criada para uso exclusivo dos estudantes da Universidade de Harvard. À medida que se foi tornando mais popular foi integrando outras universidades, até que, a 11 de setembro de 2006, passou a estar aberta ao público geral, tornando-se num verdadeiro fenómeno mundial. Através do Facebook é possível contactar com milhões de utilizadores, partilhar notícias e informações, publicar fotografias, etc., tirando partido,

assim, de um enorme potencial publicitário e de divulgação. A Trinta Por Uma Linha, ao utilizar o Facebook, proporciona aos seus seguidores uma constante atualização, fazendo com que estejam sempre a par das mais recentes novidades e atividades da editora.

As redes sociais são um fenómeno que continua a crescer e resultam ainda numa mais-valia para qualquer empresa, pelo que praticamente todas procuram aproveitar o potencial que as redes têm.

2.4 TRABALHOS REALIZADOS

Tal como referi anteriormente, a Trinta Por Uma Linha, por ser uma pequena editora, não tem um *designer* residente, recorrendo a colaboradores externos para a realização destas tarefas. Uma vez que tenho alguns conhecimentos em áreas relacionadas com o *design*, foi-me atribuída responsabilidade acrescida sobre grande parte dos projetos que envolviam trabalho nesta área durante o período de duração do estágio.

No primeiro dia de estágio, fui informada que iria trabalhar, sobretudo, em aspetos relacionados com o *design* mas, mais tarde, foi necessário que eu me dedicasse a outras áreas, como a revisão e a comunicação (através da página do Facebook da editora). No decorrer do estágio tive a oportunidade de trabalhar em muitos projetos, tendo acompanhado o desenvolvimento de alguns deles desde o início da sua produção até à impressão. Contudo, a finalização de alguns ocorreu já posteriormente à finalização do estágio.

Ao longo de todos os processos, foi fundamental manter uma comunicação permanente e constante com o meu orientador na editora, João Manuel Ribeiro, quer pessoalmente, quer através da troca de correspondência por via eletrónica, como também com o resto da equipa, constituída por Nelson Mata e o meu colega de Mestrado, Marco Tavares, que também se encontrava a realizar estágio na editora.

Apresento, de seguida, uma tabela com um resumo das atividades desempenhadas ao longo do estágio (por ordem alfabética):

Título do Projeto	Função desempenhada
<i>25 de Abril, 40 Anos de Liberdade</i>	<ul style="list-style-type: none">– Paginação do miolo;– criação da capa;– introdução de alterações resultantes da revisão;– criação de convite para a apresentação do livro.
Atividades/Propostas de Exploração para Pais e Educadores (<i>A Casa dos Feitiços, A Casa Grande, Animais no Sítio</i>)	<ul style="list-style-type: none">– Paginação.

<i>A Leitura como Projeto</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa; – introdução de alterações resultantes da revisão.
<i>Barricadas de Estrelas e de Luas</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa; – introdução de alterações resultantes da revisão.
<i>Burburinhos/Rumbles</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa.
“Caleidoscópio” (<i>O Los Disfarces de la Melancolia</i>)	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de um <i>design</i> para a nova coleção; – paginação do miolo; – criação da capa; – introdução de alterações resultantes da revisão.
Campanha de Natal	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Banner</i> para o facebook; – modificação do logótipo da editora.
<i>Coisas que não há sobre a escrita de Manuel António Pina</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa; – introdução de alterações resultantes da revisão.
Encontros+	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Flyer</i>.
<i>Episódios de Vida de um Jovem Gato</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa; – introdução de alterações resultantes da revisão.
Fichas Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de um novo <i>layout</i>; – paginação de todas as fichas.
Livro do Mês	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Flyer</i>; – <i>banner</i> para o Facebook.
<i>O Canto de Tila – A Escrita de Matilde Rosa Araújo</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Comparação do pdf com o ficheiro em InDesign.
<i>O Guardador de Luas</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo.
<i>O Mistério do Sítio</i> (coleção “Tesouropatas”)	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Booktrailer</i>; – nota de imprensa; – convite para a apresentação do livro.
<i>O Pai Natal e o Maiúsculo Menino</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Animação.
Página da editora no Facebook	<ul style="list-style-type: none"> – Atualização.
<i>Palavra de criança não está poluída: A Obra Infantil e Juvenil de Sidónio Muralha</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa;

	<ul style="list-style-type: none"> – revisão; – introdução de alterações resultantes da revisão.
<i>Pandeiretas Cornetins e Rimas Assins</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa; – introdução de alterações resultantes da revisão.
<i>Pensamento que Respira e Palavra que Arde</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa; – revisão; – introdução de alterações resultantes da revisão.
<i>Poemas de Crescer</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo; – criação da capa; – introdução de alterações resultantes da revisão; – nota de imprensa.
<i>Sarilhos</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Paginação do miolo.
“Seremos nós, tu e eu, as palavras?” – Oficinas de Poesia	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Flyer</i>.

Tabela 4 Atividades desempenhadas ao longo do estágio

As atividades elencadas nesta tabela serão descritas mais pormenorizadamente de seguida, incluindo, também, uma reflexão sobre as dificuldades sentidas e as competências mobilizadas para a sua concretização.

Contudo, uma simples observação da tabela anterior torna evidente que o foco do estágio esteve centrado no *design* editorial, através da paginação de miolos e da criação de capas, tendo sido muito relevante, ao longo do estágio, a conjugação de várias áreas de atuação.

Poemas de Crescer

O livro *Poemas de Crescer*, da coleção “Poesia Juvenil”, foi o primeiro projeto que me apresentaram no estágio e o objetivo era criar um *layout* para o miolo e para a capa que seria, posteriormente, utilizado em todos os livros daquela coleção. Este livro é composto não só por texto, mas também por fotografias, que surgem intercaladas com os poemas. Uma vez que é um livro de poesia direcionado para o público juvenil, era importante criar um *design* simples e apelativo.

A realização do projeto pode ser dividida em quatro fases principais:

- criação do *layout* (que também seria utilizado nos próximos livros da coleção);
- realização do miolo e da capa (tendo em conta o *layout* criado anteriormente);
- introdução das alterações resultantes da revisão;

- elaboração de uma nota de imprensa (depois de o livro estar finalizado e pronto para ser lançado).

A nota de imprensa é uma forma de dar a conhecer, resumidamente, a obra e o autor junto dos órgãos de comunicação social e do público, ajudando, também, a aumentar a notoriedade das obras e a desenvolver uma atmosfera de confiança com os meios de comunicação (Lindon *et al.*, 2004: 350). Esta deve ser devidamente estruturada e clara, com uma redação interessante, para não passar despercebida.

Apesar de cada obra ser distinta, as notas de imprensa realizadas na Trinta Por Uma Linha têm elementos comuns:

- barra superior (cabeçalho) que identifica o documento como sendo uma nota de imprensa;
- título da obra;
- um texto de apresentação da obra (e coleção);
- pequena biografia do autor (ou autores);
- ficha técnica;
- barra inferior (rodapé) com a identificação da editora.

A informação presente na nota de imprensa era-me fornecida, por isso, a minha única função era realizar a respetiva páginação.

Uma vez que foi o primeiro livro que paguei, surgiram algumas situações que eu já tinha aprendido, tanto na licenciatura como no mestrado, mas quando estava a realizar o livro não me lembrei, que é o caso das imagens terem que estar em CMYK (já referi anteriormente). Foi através desta atividade que comecei a aperceber-me do que é necessário fazer antes de enviar um livro para a gráfica. Desta forma, as dificuldades que senti não foram na realização do projeto em si, mas na preparação dos documentos para serem impressos.

Este projeto foi realizado de 2 de setembro a 30 de setembro de 2013.

(Vide capa, excerto do miolo e nota de imprensa – Anexo 4)

O Canto de Tila – A Escrita de Matilde Rosa Araújo

Quando iniciei o estágio, o livro *O Canto de Tila – A Escrita de Matilde Rosa Araújo* já estava praticamente concluído, portanto a minha única função foi comparar o pdf de uma versão anterior com o documento em InDesign. Esta comparação serviu para confirmar que estava tudo correto em termos de formatação e pronto para imprimir.

Este projeto foi realizado de 3 de setembro a 4 de setembro de 2013.

Sarilhos

O livro *Sarilhos* foi um dos projetos que não tive oportunidade de finalizar durante o estágio, apesar de ter sido um dos primeiros que me foi apresentado. Como se tratava de um livro sem

deadline, eu acabei por trabalhar nele de forma descontínua, aproveitando os momentos em que tinha um pouco de tempo livre. Este é um livro de poesia, cujos poemas são intercalados por uma página com pequenas anotações. Essas páginas destacam-se das outras por estarem a negativo, ou seja, o fundo a preto e o texto a branco, criando um grande contraste com as restantes páginas. Apesar de a paginação do livro já estar quase finalizada e os elementos estarem organizados, a ideia era também criar pequenas ilustrações utilizando tipografia, algo que não tive tempo de concluir.

Neste livro a maior dificuldade que senti foi ao nível da criatividade. Tal como referi anteriormente, era suposto criar pequenas ilustrações em algumas páginas mas, por vezes, eu ficava um pouco bloqueada porque não tinha ideias, possivelmente em resultado da in experiência na área, o que também não me permitiu finalizar o livro.

Este projeto foi realizado de 3 de setembro a 4 de novembro de 2013.

(Vide capa, excerto do miolo – Anexo 5)

Fichas Pedagógicas

As fichas pedagógicas, na Trinta Por Uma Linha, são documentos de apenas uma página que contêm a informação básica do livro, ou seja, a ficha técnica e um texto de apresentação (por vezes, este texto é uma resenha que foi realizada sobre o livro).

A minha função foi conceber um novo *layout* para as fichas técnicas e, posteriormente, criar uma para cada livro da Trinta Por Uma Linha. Desta forma, este projeto pode ser dividido em duas fases, uma fase inicial, de criação do *layout*, e uma segunda fase, que consistiu na elaboração de 79 fichas pedagógicas.

Quando comecei a conceber o *layout*, decidi que não queria realizar o típico documento de apresentação de um livro, no qual é apresentada a capa do livro acompanhado do texto de apresentação e da respetiva ficha técnica. Desta forma, decidi colocar a página na horizontal e criar uma área superior onde apresentaria um pormenor da capa do livro. Optei, também, por utilizar fundos de cor, tendo sempre em atenção a cor predominante na capa. Na área inferior, decidi colocar a ficha técnica e o texto de apresentação lado a lado, com o título do livro e os autores e ilustradores em destaque por cima do texto. Uma vez que era necessário identificar a editora, decidi colocar o logótipo por cima da ficha técnica. Posteriormente, foi-me pedido para colocar os logótipos do Cata Livros, da Casa da Leitura e do Plano Nacional de Leitura em alguns livros.

Uma vez que o número de fichas pedagógicas era muito elevado, e o *layout* era igual para todas, a segunda fase foi um pouco demorada e repetitiva e, por vezes, tentava intercalar esta atividade com outras para quebrar a monotonia. Um dos problemas maiores que tive foi ao nível do

hardware, ou seja, como eu tentava realizar muitas fichas de uma vez, por vezes o computador que eu utilizava não aguentava e ficava muito lento ou aquecia demais e desligava-se.

Este projeto foi realizado de 5 de setembro a 1 de outubro de 2013.

(Vide ficha pedagógica do livro *Rosa e os feitiços do mar* – Anexo 6)

Palavra de criança não está poluída: A Obra Infantil e Juvenil de Sidónio Muralha

O livro *Palavra de criança não está poluída: A Obra Infantil e Juvenil de Sidónio Muralha* pertence à coleção “Percursos da Literatura Infantojuvenil”, sendo este o livro 9 da coleção. Desta forma, o *layout* já estava todo definido e a minha função era formatar o texto original de acordo com as regras. Enquanto estava a formatar o livro, fui encontrando algumas falhas e, depois de falar com o meu orientador, comecei a fazer uma revisão, sobretudo ao nível da normalização. Uma vez que já tinha paginado todo o miolo, aproveitei para rever também a hifenização de palavras, a hierarquia dos títulos, os espaçamentos, ou seja, falhas que eu própria tivesse deixado passar durante a paginação. A revisão foi feita em papel e utilizei a NP-61 para assinalar as alterações a realizar, tentando ser o mais clara possível nas minhas anotações, o que não era muito relevante, pois era eu própria que iria realizar as correções no ficheiro digital, de qualquer forma, pareceu-me um bom exercício para mim. Depois de finalizar a revisão, introduzi as correções no ficheiro digital e realizei uma última revisão para me certificar que tinha inserido tudo corretamente, nomeadamente ao nível da revisão das hifenizações e, uma vez que este livro tem algumas imagens, para confirmar que as imagens continuavam bem posicionadas.

Relativamente à capa, o meu orientador e autor deste livro, João Manuel Ribeiro, já tinha uma ideia do que queria. Sendo assim, a ideia seria criar uma capa utilizando apenas a tipografia mas utilizar também uma imagem já existente do perfil de Sidónio Muralha¹⁵. A partir destas ideias iniciais, decidi criar uma mancha tipográfica, utilizando o nome do livro, colocando, depois, o perfil com a mesma cor do fundo, fazendo parecer que existe ali um vazio. Para poder utilizar apenas o contorno do perfil tive que vetorizar¹⁶ a imagem utilizando o programa Adobe Illustrator CS6, e engrossei os traços para ser mais perceptível quando colocasse por cima da mancha tipográfica.

¹⁵ “Sidónio Muralha” por Júlio Pomar, 1949.

¹⁶ Vetorizar é recriar uma imagem através de curvas, elipses, polígonos, entre outros elementos. Uma das maiores vantagens de utilizar imagens vetorizadas é a possibilidade de redimensionar sem perder qualidade.

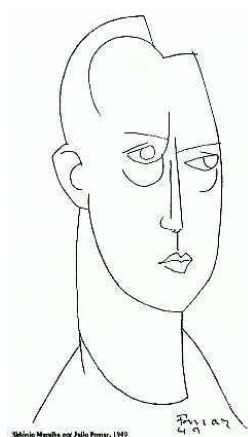


Ilustração 24 Imagem original do perfil de Sidónio Muralha



Ilustração 25 Imagem vetorizada do perfil de Sidónio Muralha

A coleção “Percurso da Literatura Infantojuvenil” não tem uma cor definida para os livros, pois cada um tem uma cor diferente, por isso, tendo em conta as cores que já tinham sido utilizadas nos livros anteriores, além das observações do autor, realizei algumas propostas de cor.

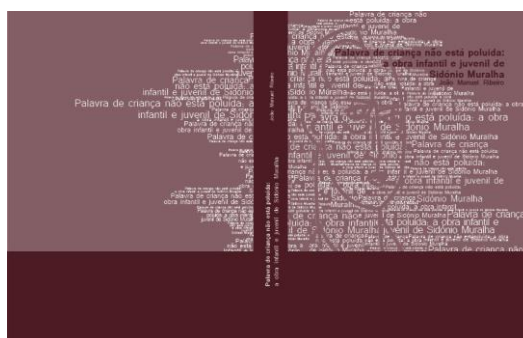


Ilustração 26 Propostas de cor para a capa

Uma vez que este foi o primeiro livro que revi, de início a fim, estava um pouco indecisa sobre como deveria fazer e o que podia corrigir, desta forma, foi essencial a ajuda do autor que esteve sempre disposto a ouvir as minhas dúvidas e incertezas e ajudar-me no que fosse preciso.

Este projeto foi realizado de 9 de setembro a 3 de dezembro de 2013.

(Vide capa e excerto do miolo – Anexo 7)

Livro do Mês

Esta atividade consistiu na realização de um *flyer* e de um *banner* para o Facebook com o livro do mês de outubro (*Rimas e Castanholas*, de José António Franco). Quando comecei a realizar esta atividade decidi criar um *layout* que fosse simples, apelativo e, ao mesmo tempo, fácil de adaptar para os outros meses. Relativamente ao conteúdo, utilizei um *flyer* já existente como guia.



Ilustração 27 Flyer do Livro do Mês de setembro de 2013

Desta forma, optei por colocar “Livro do Mês” e o respetivo mês e ano em destaque no início da página, seguido do texto de apresentação do livro. Para dar mais destaque, criei uma área de cor diferente onde coloquei a capa e duas páginas do miolo, a ficha técnica e o preço do livro. No fundo da página coloquei a informação relativa à aquisição do livro. Uma vez que a área disponível para o *banner*, relativamente ao *flyer*, era inferior, tive que retirar alguns elementos, optando por colocar apenas a identificação “Livro do Mês” e o respetivo mês e ano e a área com a informação do livro. As cores utilizadas foram escolhidas de acordo com a capa do livro que estava em destaque, e a minha ideia era utilizar cores diferentes para os outros meses, tal como fiz nas fichas pedagógicas mas, como apenas fiz o *flyer* e o *banner* para o mês de outubro, não tive oportunidade de utilizar outras cores.

Esta atividade foi relativamente simples e não senti dificuldades na sua execução. Uma vez que os conteúdos foram todos fornecidos previamente e já havia uma versão anterior, a realização do *flyer* foi fácil e rápida. Apenas tive que pesquisar qual o tamanho da área da capa do Facebook para realizar o *banner* de acordo com o pretendido.

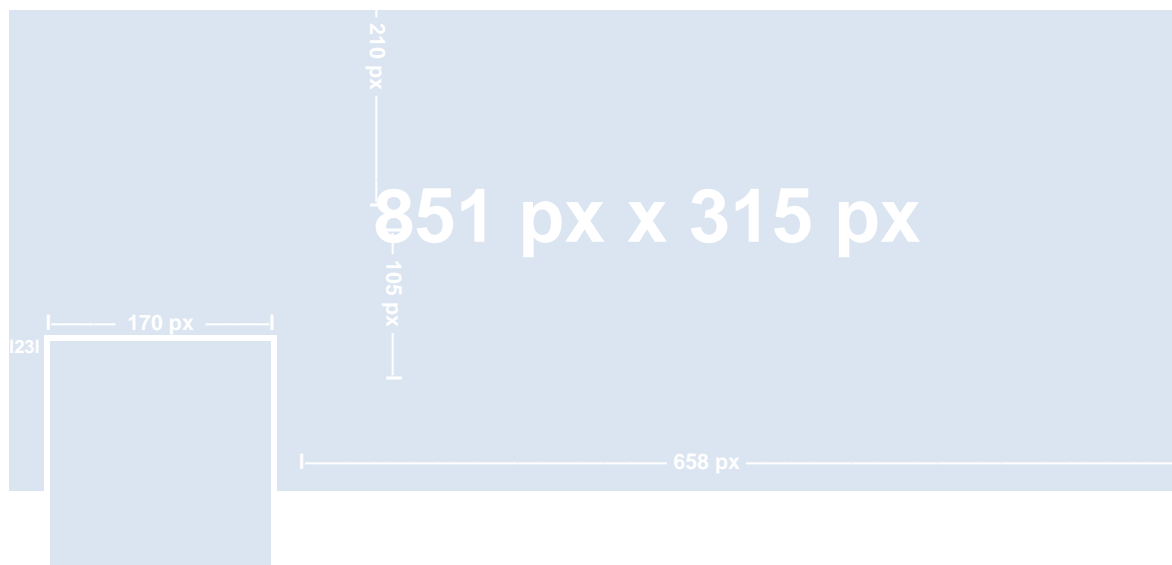


Ilustração 28 Tamanhos da imagem de capa (*banner*) do Facebook

Este projeto foi realizado a 18 de setembro de 2013.

(Vide *banner* e *flyer* – Anexo 8)

Pandeiretas Cornetins e Rimas Assins

O livro *Pandeiretas Cornetins e Rimas Assins* pertence à mesma coleção do livro *Poemas de Crescer*, mencionado anteriormente, sendo o conceito o mesmo, integrando vários poemas intercalados por fotografias. Desta forma, o *layout* já estava definido e apenas foi necessário formatar de acordo com o modelo, tornando-se esta tarefa muito rápida e simples. Sendo assim, este projeto pode ser dividido em duas fases, uma fase inicial, que passou pela paginação do miolo e da capa, e uma segunda fase, em que tive que introduzir as alterações resultantes da revisão.

Este foi um projeto simples e rápido, uma vez que já tinha tudo definido previamente mas, como em todos os livros que tive que paginar, tive que esperar por aprovações, quer do autor, quer do meu orientador na editora, e pela revisão final, para depois introduzir as alterações. Desta forma, o período de realização deste projeto indicado não é o tempo que demorei a realizar a paginação e a introduzir as alterações, mas sim a totalidade de tempo em que o projeto esteve nas minhas mãos, incluindo os momentos de pausa e de espera por outras decisões.

Este projeto foi realizado de 18 de setembro a 22 de janeiro de 2014.

(Vide capa e excerto do miolo – Anexo 9)

“Seremos nós, tu e eu, as palavras?” – Oficinas de Poesia

Para as Oficinas de Poesia “Seremos nós, tu e eu, as palavras?” foi-me pedido para realizar um *flyer* desdobrável que apresentasse alguma informação sobre as oficinas, o programa do dia, notas

biográficas dos autores João Manuel Ribeiro e José António Franco, os patrocinadores e uma ficha de inscrição. O *flyer* já estava planeado, ou seja, o documento com o conteúdo que me foi fornecido já estava dividido nas diferentes partes e apenas tive que adicionar mais alguma informação e formatar. Em relação à ficha de inscrição, optei por realizá-la na horizontal para poder colocar os campos de preenchimento maiores, sem ter que colocar várias linhas para apenas um campo.

Ficha de Inscrição

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA/SABE

SEREMOS NÓS, TU E EU, AS PALAVRAS?

OFICINAS DE POESIA

João Manuel Ribeiro
e
José António Franco

23 de Novembro de 2013

Escritas do 1º ciclo com BE integrada na Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares

OFICINAS DE POESIA

DESTINATÁRIOS: Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

OFICINAS E FORMADORES: Os escritores de Escrita de Poesia para Crianças João Manuel Ribeiro e José António Franco

LOCAL: Bibliotecas Escolares das Escolas do 1º ciclo da Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares de Coimbra (RBC)

DATA: 23 de Novembro de 2013 (Sábado)

HORÁRIO: 9:30h - 12:45h / 14h - 17h

ORGANIZAÇÃO: Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC), Rede de Bibliotecas de Coimbra (RBC), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), Trinta Por uma Língua, Trinta e Seis Companhias

INSCRIÇÃO: 5,00€ - Pagamento junto da Lúcia Branco - Por transferência bancária para o NIB 00350735000555553009

PROGRAMA DO DIA

«SEREMOS NÓS, TU E EU, AS PALAVRAS?»

MANHÃ - 9:30 - 12:45h

OS MISTÉRIOS DA ESCRITA DE POESIA PARA CRIANÇAS

TARDE - 14h - 17:15h

O «SAL DA LÍNGUA» E A «RESPIRAÇÃO DO POEMA»

APRESENTAÇÃO DE LIVRO: 17:30h

25 DE ABRIL, 40 ANOS DE LIBERDADE

João Manuel Ribeiro
José António Franco
Marta da Conceição Vicente

OBJETIVOS

- Compreender o valor educativo da poesia;
- Compreender a especificidade do texto poético;
- Capacitar para o exercício da escrita poética;
- Oferecer um conjunto de ferramentas poéticas criativas;
- Ajudar a subverter a palavra poética como sal da língua;
- Possibilitar exercícios de reinterpretação do poema;
- Desenvolver a capacidade do leitor de poesia com uma imaginação e criatividade;
- Possibilitar uma relação criativa com a língua e a escrita.

NOTAS BIOGRÁFICAS

JOÃO MANUEL RIBEIRO é poeta, escritor e investigador na área da poesia (com doutoramento e mestrado) e da literatura infantil e juvenil. Tem-se dedicado à escrita para crianças, acompanhando tal processo com um trabalho de divulgação da literatura em Escolas Básicas do 1º Ciclo e colégios, quer através de oficinas de escrita criativa, quer através de encontros onde se lê poesia. Dinamizou alguns projetos de escrita colaborativa com alunos, resultando, desse processo, alguns livros. Formador de professores. Formador de formadores. Escritos já mais de três dezenas de livros para crianças.

JOSÉ ANTÓNIO FRANCO, professor aposentado, poeta e investigador, tem-se dedicado à didática da poesia, trabalhando essencialmente com crianças do Ensino Básico e realizando conferências e ações de formação para professores, educadores e bibliotecários. Bolsista Fulbright (State University of New York, 1979). Galardoado no Prémio Alves Redel de Revelação de Costa, Vila Franca do Xira, 1990. Venceu o X Prémio de Conto, Joaquim Namorado, Figueira da Foz, 1993. Em 1997 foi galardoado pelo Instituto de Inovação Educacional no Concurso Toponímicas Inovadoras no Ensino pelo projeto A Poesia como Estratégia. Publicou vários livros para crianças.

Ilustração 29 Documento original do *flyer* "Seremos nós, tu e eu, as palavras?"

De modo a tornar o *flyer* mais apelativo, o meu orientador pediu-me para utilizar duas imagens do livro *Rondel de Rimas*, uma na parte da frente do *flyer*, outra na parte de trás.

Em geral, esta atividade foi muito simples e rápida, e não apresentou dificuldades.

Este projeto foi realizado de 19 de setembro a 23 de setembro de 2013.

(Vide *flyer* – Anexo 10)

***O Mistério do Sótão* (coleção “Tesourapatas”)**

As minhas funções no livro *O Mistério do Sótão* da coleção “Tesouropatas” foram ao nível da divulgação após a finalização do livro. Primeiro, foi-me pedido para realizar uma nota de imprensa, tendo feito duas versões, uma com os autores e respetivas notas biográficas, e outra sem aqueles elementos. Uma vez que o livro é ilustrado e tem umas personagens muito características, achei que seria interessante colocá-las na nota de imprensa, em vez de colocar apenas a capa do livro.

De seguida, realizei um *booktrailer*¹⁷ para ser utilizado na divulgação do livro nas redes sociais e nos meios de comunicação. Esta atividade foi um pouco mais demorada na medida em que envolveu muitas etapas. Primeiro, foi necessário realizar uma espécie de guião, com a divisão das cenas.

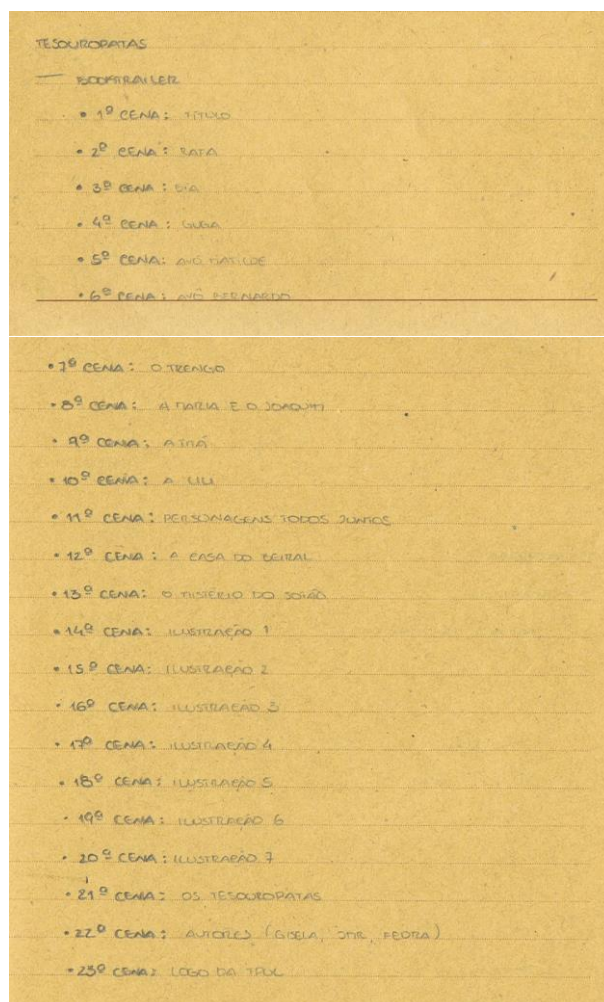


Ilustração 30 Divisão inicial das cenas para o *booktrailer* do livro *O Mistério do Sótão*

De seguida, foi necessário começar a colocar o conteúdo no programa que escolhi para realizar o *booktrailer*, Adobe Flash Professional CS6. Eu já tinha utilizado o programa anteriormente, durante a licenciatura, mas já não me sentia muito familiarizada com ele. Desta forma, foi necessário recordar a utilização do programa e as suas funcionalidades previamente. Quando já estava à vontade com o programa, comecei a trabalhar na colocação dos elementos e no movimento das personagens, o que acabou por demorar um pouco. Uma vez que eu queria movimentar apenas uma parte do corpo da personagem, por exemplo, no Rafa apenas queria que ele movesse a perna, tive que separar a perna do resto do corpo. Inicialmente, tinha pensado colocar mais movimento em

¹⁷ É possível visualizar o *booktrailer* no site da Trinta Por Uma Linha http://trintaporumalinha.com/tesouropatas-o_misterio_do_sotao.html (consultado a 20-05-2014).

algumas das personagens, mas, como estava a demorar mais tempo do que tinha pensado, optei por retirar algum movimento às personagens secundárias. De seguida, coloquei as várias cenas, já com a duração correta, e introduzi os sons e músicas, que já tinha escolhido, de acordo com o tema e o estilo/registo do filme.

Por fim, realizei dois convites para a apresentação do livro na livraria Gigões & Anantes e na livraria Salta Folhinhas. Utilizei o mesmo *layout* que tinha, anteriormente, definido para as fichas pedagógicas, substituindo a ficha técnica pela capa do livro e o texto de apresentação do livro pelo texto do convite.

Este projeto foi realizado de 19 de setembro a 30 de setembro de 2013.

(Vide notas de imprensa e convite – Anexo 11)

Barricadas de Estrelas e de Luas

O livro *Barricadas de Estrelas e de Luas* pertence à coleção “Poesia Juvenil”, a mesma dos livros *Poemas de Crescer* e *Pandeiretas Cornetins e Rimas Assins*, mencionados anteriormente. Sendo assim, o *layout* já estava definido, sendo apenas necessário realizar algumas alterações, pois este livro continha poemas de vários autores. Desta forma, era necessário colocar o nome dos autores antes do início dos poemas (um a três poemas por autor). Perante esta característica do volume em questão, optei por criar uma barra horizontal, preta, na primeira página do primeiro poema de cada autor, colocando o nome do autor a branco, criando um grande contraste.

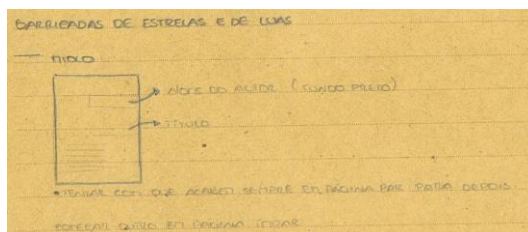


Ilustração 31 Estudo da barra horizontal para o livro *Barricadas de Estrelas e de Luas*



Ilustração 32 Barra horizontal com o nome de um dos autores do livro *Barricadas de Estrelas e de Luas*

O índice também teve de ser ajustado a este formato, por isso utilizei as mesmas barras horizontais para criar uma divisão entre os vários autores. O restante texto (poemas) foi formatado de acordo com o que já estava estipulado. Tal como com os outros dois livros, foi também necessário introduzir as alterações resultantes da revisão.

	ANTÓNIO FERRA	
O Homem da Pedra, do Bronze e do Ferro		17
A Bala Absurda		18
	ANTÓNIO MOTA	
Utilidades		19
	AURELIO COSTA	
Linha Divisória		21
	FERNANDO DE CASTRO BRANCO	
Monólogo de um Expedicionário		23
Catástrofes		25
	FRANCISCO DUARTE MANGAS	
Dois Poemas Políticos		
Pão		27
Liberdade		28

Ilustração 33 Parte do índice do livro *Barricadas de Estrelas e de Luas*

A capa foi realizada com o mesmo *layout* dos outros livros da coleção, sendo a única diferença a substituição da fotografia do autor e o texto da contracapa por uma lista dos autores presentes no livro.

Uma vez que já tinha tudo definido, sendo apenas necessário realizar algumas alterações e ajustes, este projeto foi simples e rápido. A etapa mais demorada foi a aprovação dos autores (22) que, por serem tantos, demorou mais do que o costume, e a revisão, realizada pelos próprios.

Este projeto foi realizado de 1 de outubro a 16 de dezembro de 2013.

(Vide capa e excerto do miolo – Anexo 12)

Coisas que não há: sobre a escrita de Manuel António Pina

O livro *Coisas que não há sobre a escrita de Manuel António Pina* pertence à coleção “Vozes e rostos da literatura infantojuvenil portuguesa”, sendo o terceiro livro da coleção. Mais uma vez, também neste caso, já existia um *layout* e apenas tive que paginar de acordo com o modelo. Quando me enviaram o miolo para paginar, este já estava inserido num ficheiro do Adobe InDesign CS6 (normalmente recebo os miolos num ficheiro do Microsoft Word) e com os elementos todos nas devidas páginas, facilitando o meu trabalho, pois tratou-se de menos uma tarefa para realizar. Uma vez que o *layout* já estava todo definido e os elementos já estavam nos devidos lugares, apenas tive que verificar a formatação (tipo de letra, tamanho da letra, espaçamentos, etc.) dos outros livros da coleção e formatar de acordo com o modelo existente.

Relativamente à capa, esta tem um *layout* muito simples:

- capa: contém o título do livro, uma fotografia, os nomes dos organizadores e o logótipo da editora (Tropelias & Companhia);

- lombada: contém o título do livro e o logótipo da editora;
- contracapa: contém o nome da coleção e os títulos já existentes e o código de barras.

Desta forma, apenas tive de modificar os elementos que eram diferentes neste livro, como o título, a fotografia e o código de barras, e adicionar o título à lista dos livros da coleção.

Por fim, foi também necessário introduzir as alterações resultantes da revisão e preparar os documentos para a impressão.

Este projeto foi realizado de 7 de outubro a 4 de novembro de 2013.

(Vide capa – Anexo 13)

O Pai Natal e o Maiúsculo Menino

O Pai Natal e o Maiúsculo Menino é o título de um livro da coleção “Rimas Traquinas”. Por ter um tema alusivo ao Natal, quando esta época se aproximou, foi-me pedido para realizar uma pequena e simples animação utilizando um poema e ilustrações do livro. Primeiro, foi necessário escolher o poema e depois selecionar as ilustrações respetivas, pois a ideia era escolher uma ilustração para cada verso. O poema escolhido foi:

*Meu querido Pai Natal,
quando as cartas te chegarem,
vê lá bem se não te esqueces
de com o Menino falar.
Que ele sabe – creio bem –
de onde vem isto de dar
a todos um pouco e igual
sem ter de se endividar.*

(Méseder, 2009)

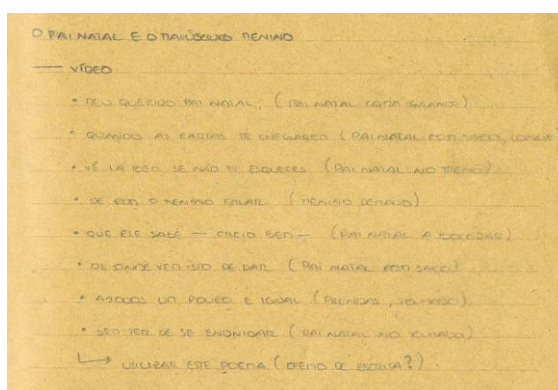


Ilustração 34 Divisão do poema e respetivas ilustrações

Uma vez que este poema foi escrito em registo epistolar, pareceu-me que seria interessante o vídeo transmitir essa ideia, ou seja, cada um dos versos vai aparecendo gradualmente como se

estivesse a ser escrito naquele momento. Para conseguir este efeito, tive que realizar um pouco de pesquisa, tendo conseguido concretizar a minha ideia através da utilização do Adobe Premiere CS6. A fase da realização do vídeo foi um pouco demorada, pois o *software* que utilizei é um pouco “pesado” e o meu computador sobreaquecia e desligava-se, fazendo com que, por vezes, tivesse que repetir tarefas já realizadas.

Este projeto foi realizado de 8 de outubro a 10 de outubro de 2013.

Burburinhos/Rumbles

Burburinhos/Rumbles é um livro de haikus cujas páginas direita e esquerda incluem os poemas em português e em inglês, respetivamente. Para este livro, a ideia era realizar algo um pouco diferente, desde o formato até ao tipo de letra. Desta forma, optei por um formato quadrado, com 14cm x 14cm, e o tipo de letra é inspirada nas máquinas de escrever antigas. Uma vez que a página da esquerda e a da direita têm o mesmo conteúdo, mas em línguas diferentes, decidi criar a ilusão de um espelho, através do alinhamento dos haikus e da numeração. Ou seja, nas páginas da direita, os haikus encontram-se alinhados à direita e a numeração alinha à esquerda, nas páginas da esquerda, os haikus encontram-se alinhados à esquerda e a numeração está espelhada e alinhada à direita.



Ilustração 35 Numeração dos haikus no livro *Burburinhos/Rumbles*

Em relação à capa, o meu orientador na editora, e autor deste livro, já tinha uma ideia do que queria. Desta forma, o objetivo era criar “rasgões” na horizontal, ao longo da capa, através dos quais se podia ver informação relativa ao livro, como o título e o autor.

Este foi um projeto relativamente simples, sendo que a capa foi o que necessitou de mais atenção e foram realizadas várias tentativas até se obter o efeito desejado.

Este projeto foi realizado de 9 de outubro a 21 de janeiro de 2014.

(Vide capa e excerto do miolo – Anexo 14)

“Caleidoscópio” (Álvaro Cunqueiro o *Los Disfarces de la Melancolia*)

“Caleidoscópio” é uma nova coleção da Trinta Por Uma Linha, sendo *Álvaro Cunqueiro o Los Disfarces de la Melancolia* o primeiro livro. O objetivo, para este projeto, era criar o *design* todo da coleção, ou seja, era necessário criar um *layout*, desde a capa até ao miolo, que irá ser usado nos próximos livros da coleção. A partir do momento em que o meu orientador me abordou com este projeto, comecei um processo de *brainstorming*, desde pesquisa na internet até pequenos desenhos que depois dariam origem ao padrão e ao logótipo da coleção.

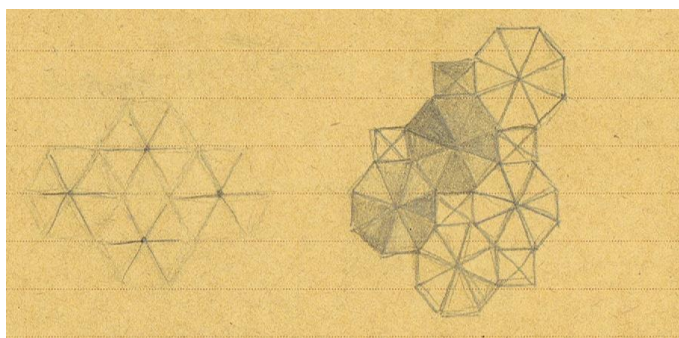


Ilustração 36 Estudo do padrão para a capa da coleção "Caleidoscópio"

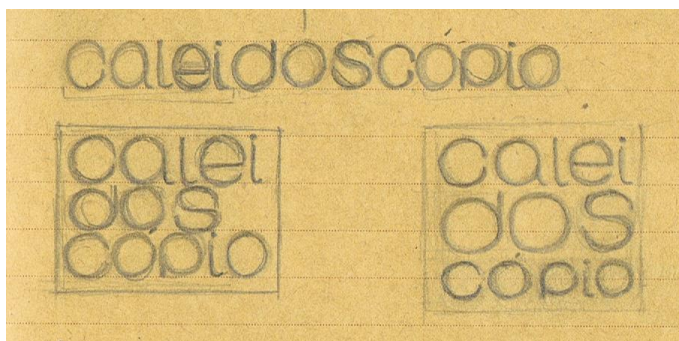


Ilustração 37 Estudo do logótipo para a coleção "Caleidoscópio"

Quando decidi o padrão que queria para o fundo da capa, comecei a experimentar em vários programas até obter algo que me satisfizesse a mim e ao meu orientador. O padrão final é uma junção de formas geométricas, com cores diferentes. As cores dos triângulos foram selecionadas uma de cada vez, de forma a obter um efeito de degradê. A ideia é as cores em degradê serem diferentes para cada livro da coleção, tal como acontece na coleção “Percursos da Literatura Infantojuvenil”. O logótipo da coleção foi realizado no Adobe Illustrator CS6, também através da junção de várias formas geométricas, como círculos, quadrados e retângulos.



Ilustração 38 Padrão para a capa da coleção "Caleidoscópio"

caleidoscópio

Ilustração 39 Logótipo para a coleção "Caleidoscópio"

No miolo do livro, decidi continuar a utilizar os triângulos, neste caso, para delimitar a área do cabeçalho, e para os títulos utilizei uma fonte arredondada, semelhante ao logótipo, com o objetivo de uniformizar os dois elementos.

Depois de decidir todo o *layout*, da capa e do miolo, realizei uma memória descritiva com todas as decisões que tomei, desde o formato da página, até ao tipo de letra utilizado na numeração das páginas.

Neste, e em todos os livros para os quais realizei a capa, tive de fazer o código barras que seria colocado na contracapa. Depois de uma breve pesquisa, encontrei alguns *sites* onde, depois de colocar o ISBN, que o meu orientador me fornecia, podia transferir um ficheiro com o código de barras¹⁸.

<p align="center">Agência Nacional ISBN Av. Estados Unidos da América, 97 – 6º esq. • 1700-167 Lisboa tel.: 21 847 35 91 • fax: 21 847 35 90 • e-mail: isbn@apel.pt Site: http://www.apel.pt Pedido de atribuição de ISBN</p>	
Editor: Tropelias & Companhia - Associação Cultural	
Prefixo de Editor: 978-989-8582	
Autor(es): Anxo Tarrio Varela	
Título: Álvaro Cunqueiro o los disfraces de la melancolia	
Suporte: Papel <input checked="" type="checkbox"/> Encadernação: Brochada <input type="checkbox"/> Cartonada <input type="checkbox"/> Encadernada <input checked="" type="checkbox"/>	
E-book <input type="checkbox"/> Formato: Word <input type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> Print-on-demand X HTML	
CD-ROM <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> Audiolibro <input type="checkbox"/>	
Obra em <u>1</u> Volumes	
ISBN: 978-989-8582-32-4	

Ilustração 40 Pedido de ISBN do livro *Álvaro Cunqueiro o Los Disfraces de la Melancolia*

¹⁸ Creative Indie Covers (link direto: <http://bookcovers.creativeindie.com/free-online-isbn-barcode-generator/>).

Apesar de o código de barras já vir pronto a ser utilizado, este tinha uma altura um pouco maior do que a que pretendia, por isso, utilizando o Adobe Photoshop CS6, ajustava a altura para a medida que queria.



Ilustração 41 Código de barras original



Ilustração 42 Código de barras cortado

Este projeto foi um pouco mais complexo do que outros, pois envolveu muitas etapas, tendo-me permitido estar envolvida em todo o processo da criação de uma coleção que se desenvolveu em quatro fases:

1. criação da coleção;
2. paginação do miolo;
3. criação da capa;
4. introdução de alterações resultantes da revisão.

Este projeto foi realizado de 14 de outubro a 27 de janeiro de 2014.

(Vide capa e excerto do miolo – Anexo 16)

Campanha de Natal

Durante a época natalícia é normal as empresas modificarem os seus *sites* ou redes sociais para celebrar esse momento. Desta forma, foi-me pedido para criar um *banner* para o Facebook alusivo ao Natal. Optei por utilizar elementos alusivos à neve e, ao mesmo tempo, às decorações de natal, em tons de vermelho e branco.



Ilustração 43 Banner de Natal para o facebook da Trinta Por Uma Linha

Posteriormente, sugeri modificar também o logótipo, colocando um gorro de natal, algo muito comum na época natalícia.



Ilustração 44 Logótipo da Trinta Por Uma Linha modificado

Este projeto foi realizado a 14 de outubro de 2013.

25 de Abril, 40 Anos de Liberdade

O livro *25 de Abril, 40 Anos de Liberdade* pertence à coleção “Poesia Juvenil”, mencionada anteriormente. No miolo do livro, a única alteração que tive que realizar ao *layout* foi a criação de páginas divisórias, uma vez que este livro contém poemas de três autores. Na capa, a única diferença em relação aos outros livros da coleção encontra-se na contracapa, que contém apenas o código de barras e a identificação da coleção. Tal como nos outros livros, também foi necessário introduzir as alterações resultantes da revisão.

Posteriormente, criei um convite para a apresentação do livro na Casa da Cultura de Coimbra, utilizando o mesmo *layout* que já tinha utilizado para o convite do *Mistério do Sótão*.

Este projeto foi realizado de 15 de outubro a 21 de novembro de 2013.

(Vide capa, excerto do miolo e convite – Anexo 16)

Encontros+

O objetivo desta atividade era criar um *flyer*, com uma pequena bibliografia e fotografia dos autores que iriam estar nos encontros, João Manuel Ribeiro, José António Franco e Maria da Conceição Vicente. Para conseguir colocar os autores lado a lado, optei por realizar o *flyer* na horizontal, com uma área superior que identifica a atividade, seguida da fotografia dos autores e respetiva bibliografia e uma área inferior com os logótipos dos patrocinadores.

Este projeto foi realizado a 29 de outubro de 2013.

(Vide *flyer* – Anexo 17)

O Guardador de Luas

O Guardador de Luas é um livro que não tive oportunidade de finalizar, e contém um conjunto de caligramas criados por João Manuel Ribeiro. Uma vez que o miolo continha apenas os caligramas e respetivos títulos, aproveitei para criar um *layout* mais elaborado. Sendo assim,

coloquei os títulos na vertical, sugerindo uma espécie de sombra (mas mais clara), e criei uma área com fundo preto, onde coloquei os caligramas, dividindo as duas áreas através de linhas pontilhadas.



Ilustração 45 Spread do miolo do livro *O Guardador de Luas*

Este projeto foi muito interessante e diferente dos que já tinha realizado, mas, por falta de tempo, e por ter outros projetos mais importantes, não tive oportunidade de o finalizar.

Este projeto foi realizado de 11 de novembro a 13 de novembro de 2013.

Pensamento que Respira e Palavra que Arde

Pensamento que Respira e Palavra que Arde é o livro nº10 da coleção “Percursos da Literatura Infantojuvenil”. Uma vez que já havia um *layout* definido, apenas tive que paginar o miolo de acordo com o modelo e, depois de finalizado, realizei uma revisão rápida, mais ao nível da normalização e verificação da bibliografia, uma vez que este volume já tinha sido revisto pelo meu colega, Marco Tavares. Depois de realizada a revisão, introduzi as alterações no ficheiro digital.

Para a capa, apesar de haver um *layout* definido, também foi necessário criar uma imagem alusiva ao tema do livro. O meu orientador na editora deu-me a ideia de criar algo utilizando recortes de jornais, e foi a partir daí que comecei a pesquisar e experimentar. Por fim, optei por criar um plano de fundo coberto de recortes de jornais, em vários tamanhos e ângulos, através de notícias digitalizadas. Para o título do livro, optei por criar recortes de letras individuais, para dar mais destaque em relação ao fundo. Uma vez que tinha decidido que a capa deste livro ia ter como cor predominante o azul-escuro, optei por colocar algumas das letras com fundo azul e a letra a branco. Para o nome do autor, criei uma tira de jornal e escrevi o nome completo. A utilização de sombras nas letras que formam o título e no nome do autor ajuda a destacar e a dar mais realismo ao conjunto.

Este projeto foi muito interessante, principalmente a capa, uma vez que pude criar algo diferente, mas também foi necessária muita pesquisa e várias tentativas até descobrir a melhor maneira de criar o efeito pretendido.

Este projeto foi realizado de 18 de novembro a 31 de janeiro de 2014.

(Vide capa – Anexo 18)

Página da editora no Facebook

A atualização do Facebook consistia numa tarefa relativamente simples e rápida, normalmente era a primeira coisa que fazia quando chegava ao local de estágio. Neste momento, a Trinta Por Uma Linha apenas tem uma página, mas quando realizei o estágio, também tinha um perfil que, por ter sido criado primeiro, tinha mais amigos do que a página (seguidores), estando também mais atualizado e organizado. Desta forma, era necessário gerir ambas, sendo que o que era colocado no perfil era, posteriormente, partilhado na página.

Esta tarefa consistiu na partilha de notícias, promoções, como o livro do mês, eventos onde a Trinta Por Uma Linha estaria (ou esteve) presente, como lançamentos, exposições, sessões em escolas, etc., e fotografias dos mesmos, entre outros.



Ilustração 46 Exemplo de um concurso da Visão Júnior que partilhei no perfil e página da Trinta Por Uma Linha

Organizei, também, os álbuns de fotografias, criando um álbum para cada coleção, com uma pequena descrição da mesma, colocando imagens das capas de cada livro. Também tinha sempre o cuidado de ver todas as notificações, assim como pedidos de amizade e menções que, por vezes, partilhava no perfil e página.

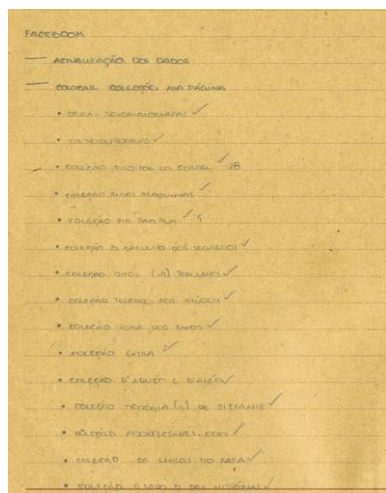


Ilustração 47 Organização dos álbuns da página do facebook da Trinta Por uma Linha



Ilustração 48 Print screen dos álbuns organizados por coleções

Durante grande parte do período de estágio, a tarefa de atualizar o Facebook esteve atribuída ao meu colega, Marco Tavares, tendo, posteriormente, passado para mim.

Este projeto foi realizado de 22 de novembro a 31 de janeiro de 2014.

Atividades /Propostas de Exploração para Pais e Educadores

Alguns dos livros da Trinta Por uma Linha têm propostas de exploração para pais e educadores. A minha função foi apenas paginar novamente estas propostas, uma vez que as versões iniciais já tinham sido realizadas há algum tempo. Desta forma, realizei um *layout* geral para as várias propostas, mudando apenas o conteúdo e as cores, consoante a cor predominante da capa. Nas várias atividades, foquei-me na realização de novas versões dos jogos e na seleção de ilustrações que fossem mais atraentes.

• A Casa dos Feitiços

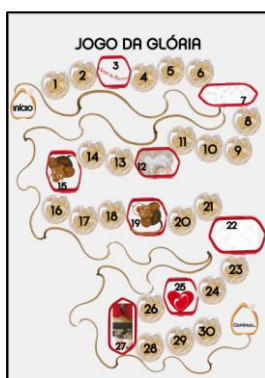


Ilustração 49 Jogo da Glória original



Ilustração 50 Nova versão do Jogo da Glória

- A Casa Grande

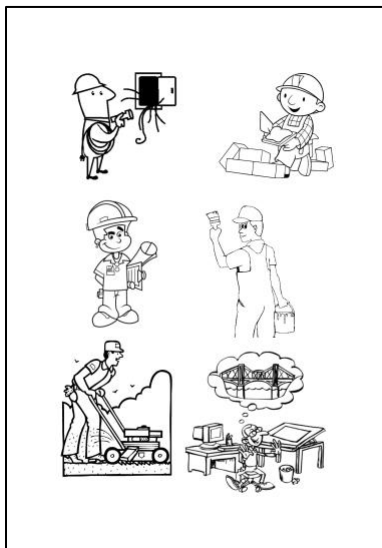


Ilustração 51 Figuras originais



Ilustração 52 Nova versão das figuras

- Animais no Sótão

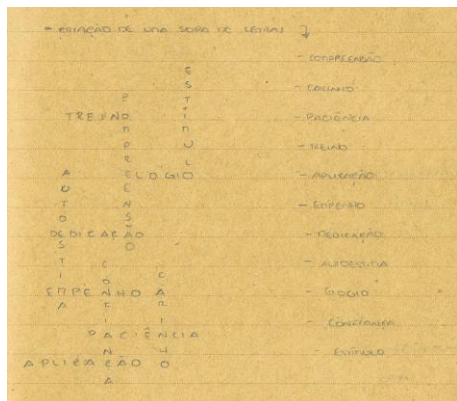


Ilustração 53 Estudo da sopa de letras

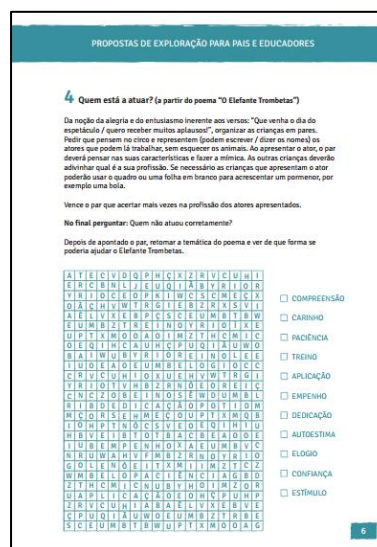


Ilustração 54 Sopa de letras

Este projeto foi realizado de 27 de novembro a 28 de janeiro de 2014.

A Leitura como Projeto

A *Leitura como Projeto* foi um livro que não tive oportunidade de finalizar durante o período de estágio mas que finalizei posteriormente. Este ainda não tinha nenhum *layout* definido, pois não pertence a nenhuma coleção existente, mas a ideia era tentar utilizar o menor número de páginas possível. Desta forma, quando comecei a idealizar o *layout*, a minha preocupação era poupar

espaço em elementos como as margens, os espaçamentos, o tipo de letra, etc. Este era um livro com muitas imagens ao longo do texto, sendo necessário ter especial atenção ao seu posicionamento, pois estas têm tendência a mover-se. Depois de finalizada a paginação e a revisão, foi necessário introduzir as alterações no ficheiro digital.

A ideia para a capa surgiu através do subtítulo do livro, “Percursos de leitura literária do Jardim de Infância ao 3.º CEB”, nomeadamente, através da palavra “percursos”. Desta forma, decidi criar um labirinto utilizando o título e subtítulo para delimitar os vários caminhos.

Este projeto foi realizado de 2 de janeiro a 13 de janeiro de 2014.

(Vide capa e excerto do miolo – Anexo 19)

Episódios da Vida de um Jovem Gato

Episódios da Vida de um Jovem Gato foi o último projeto que me foi apresentado, já quase no final do estágio. Este é um livro direcionado para um público mais novo, por isso era importante que fosse fácil de ler e, ao mesmo, que fosse apelativo. Tendo em conta que este livro é um diário de um gato, optei por utilizar um tipo de letra que parecesse escrito à mão para os títulos e para o restante texto utilizei um tipo de letra simples e serifado. Para ser mais fácil de ler, coloquei o texto com um tamanho um pouco maior. O início de cada capítulo é precedido de uma ilustração e, para tornar o livro mais interessante, utilizei a cor predominante na ilustração para colorir o título do capítulo.

Relativamente à capa, a ideia era utilizar uma das ilustrações do miolo. Sendo assim, optei por realizar várias propostas com ilustrações e cores diferentes. Depois de a autora escolher a capa, finalizei as badanas colocando uma fotografia da autora e uma pequena biografia na badana direita e uma ilustração na badana esquerda.



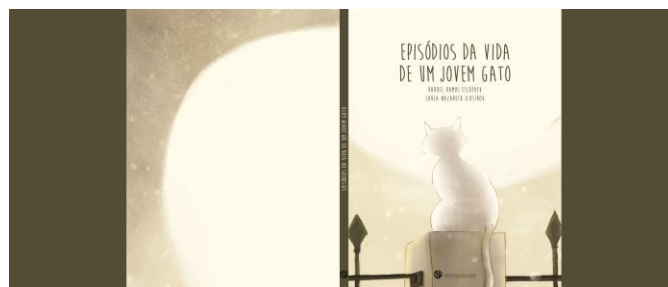


Ilustração 55 Propostas de capas para o livro Episódios da Vida de um Jovem Gato

Este projeto foi realizado de 28 de janeiro a 30 de janeiro de 2014.

(Vide capa e excerto do miolo – Anexo 20)

CONCLUSÃO

Este relatório de estágio representa o fim de uma experiência extremamente gratificante, tanto ao nível profissional como pessoal. Quando decidi realizar este estágio, as minhas expectativas eram altas, mas, pensando em tudo que fiz, posso afirmar que estas não foram apenas concretizadas, tendo sido largamente superadas. O que realizei durante o estágio e o que aprendi ultrapassou tudo o que eu imaginava.

Neste relatório, tentei mostrar as experiências vividas ao longo de cinco meses, articulando essas experiências com os conhecimentos adquiridos no Mestrado em Estudos Editoriais, nomeadamente, Multimédia Editorial I, Revisão de Texto, Marketing Editorial e Design Editorial. Apesar de as competências que adquiri na licenciatura terem sido importantes para a realização do estágio, pois permitiram-me atuar em áreas que não são lecionadas no mestrado, penso que este foi mais importante para mim no sentido em que me ajudou a ser mais organizada e autónoma. Por vir de uma licenciatura que pouco tem a ver com a edição, senti, ao longo do mestrado, que os meus conhecimentos nesta área eram inferiores aos dos meus colegas, e este estágio ajudou a sentir-me integrada no mundo da edição, mais propriamente, no mundo da edição de literatura infantil e juvenil.

Concluindo, o estágio ajudou-me a perceber todas as etapas da edição de um livro e todos os procedimentos envolvidos. Este foi uma forma de colocar em prática os conhecimentos que adquiri no mestrado e na minha licenciatura e de os complementar. Ao longo dos cinco meses, foi também muito importante para mim sentir que o meu orientador confiava em mim, no meu trabalho e nas minhas decisões, querendo até continuar a trabalhar comigo mesmo depois de finalizado o estágio. Desta forma, neste momento continuo a colaborar com a editora Trinta Por Uma Linha como *freelancer*, prestando serviços nas áreas descritas acima.

BIBLIOGRAFIA

- Agência Internacional do ISBN (2005). *Manual do Utilizador do ISBN*. Staatsbibliothek zu Berlin – Preussischer Kulturbesitz.
- Alves, Caetano & Bandeira, Sílvia (2005). *Dicionário de Marketing*. Porto: Edições I.P.A.M.
- Antunes, Álvaro F. (1997). *Manual de estilo gráfico: para escritores, jornalistas, editores, revisores e gráficos*. Mem Martins: Cetop.
- Armstrong, Gary & Kotler, Philip (2007). *Princípios de Marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Barbosa, Conceição (2004). *Manual prático de produção gráfica: para produtores gráficos, designers e directores de arte*. S. João do Estoril: Principia, Publicações Universitárias e Científicas.
- Billingham, Jo (2002). *Editing and revising text*. Oxford: Oxford University Press.
- Clark, Giles & Phillips, Angus (2008). *Inside Book Publishing*. 4.^a Ed. London and New York: Routledge.
- Coelho, Sérgio (2010). *Uma questão de fé* Blogtailors, in: <http://blogtailors.com/3993374.html> (consultado a 03-04-2014).
- Costa, João (coordenador editorial) (2009). *Pronto a Escrever: Prontuário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Escolar Editora.
- Cullen, Kristen (2007). *Layout workbook: a real- world guide to building pages in graphic design*. Gloucester (MA): Rockport Publishers.
- Faria, Maria Isabel & Pericão, Maria da Graça (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina.
- Harris, Paul & Ambrose, Gavin (2009). *The Fundamentals of Graphic Design*. AVA Publishing.
- Heller, Steven & Ballance, Georgette (eds.) (2001). *Graphic design history*. New York (NY): Allworth Press.
- Hochuli, J. & Kinross, R. (1996). *Designing books, practice and theory*. London: Central Books.
- Hollis, Richard (2005). *Graphic design: a concise history*. London: Thames and Hudson.
- Lindon, Denis *et al.* (2004). *Mercator XXI: teoria e prática do marketing*. Lisboa: Dom Quixote.
- Lupton, Ellen (2004). *Thinking with type: a critical guide for designers, writers, editors & students*. New York (NY): Princeton Architectural Press.
- Masterson, Pete (2007). *Book design and production: a guide for authors and publishers*. El Sobrante (CA): Aeonix Publishing.
- Medeiros, João Bosco (2002). *Manual de Redação e Normalização Textual: Técnicas de Revisão e de Editoração*. São Paulo: Atlas.

Mésseder, João Pedro (2009). *O Pai Natal e o Maiúsculo Menino*. Porto: Trinta Por Uma Linha.

Twerlow, Alice (2007). *Para que serve o design gráfico?* Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Williams, Robin (2004). *The non-designer's design book*. California: Peachpit Press.

Zaid, Gabriel (2008). *Livros de mais: ler e publicar na era da abundância*. Lisboa: Temas e Debates.

Outras fontes:

Trinta Por Uma Linha. <http://www.trintaporumalinha.com/>. Consultado a 19-03-2014.

Trinta Por Uma Linha. <https://www.facebook.com/trinta.linha.pagina>. Consultado a 19-03-2014.

Tropelias & Companhia. <http://www.tropeliasecompanhia.com/>. Consultado a 19-03-2014.

Tropelias & Companhia. <http://tropeliasecompanhia.blogspot.pt>. Consultado a 19-03-2014.

TSF Rádio Notícias (entrevista gravada).

http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content_id=2163338&audio_id=2167902. Consultado a 24-03-2014.

ANEXOS

ANEXO 1 – PLANO DO ESTÁGIO

Mestrado em Estudos Editoriais

Edição 2013/2014

Nome do proponente: Joana Rita Pereira de Almeida

Estágio

Título: Estágio na *Trinta Por Uma Linha*: a edição para a infância

Justificação para o trabalho/Relevância/Atualidade:

- O papel das pequenas editoras e editoras de literatura infantojuvenil no contexto português atual
- A edição/paginação de livros infantis e juvenis – especificidades e tendências.

Objetivo geral:

- Descrever as atividades realizadas durante o estágio na editora *Trinta por um Linha*
- Refletir sobre o estágio realizado, tendo em conta as competências desenvolvidas e as aprendizagens realizadas.

Objetivos específicos:

- Caracterizar a editora *Trinta por uma Linha* no âmbito da edição para a infância em Portugal
- Descrever e analisar as tarefas realizadas durante o estágio.
- Refletir sobre a edição independente e a edição infantojuvenil em Portugal.

Metodologia:

- Análise qualitativa dos materiais realizados.
- Estudo sistemático das tarefas realizadas.

Plano e calendarização do projeto:

- Estágio: setembro a janeiro
- Redação do relatório: fevereiro a maio
- Entrega e defesa: junho/julho

ANEXO 2 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES REALIZADAS	setembro					outubro					novembro					dezembro					janeiro				
	1-6	7-12	13-19	20-25	26-30	1-6	7-12	13-19	20-25	26-31	1-6	7-12	13-19	20-25	26-30	1-6	7-12	13-19	20-25	26-31	1-6	7-12	13-19	20-25	26-31
<i>Poemas de Crescer</i>																									
<i>O Canto de Tila – A Escrita de Matilde Rosa Araújo</i>																									
<i>Sarilhos</i>																									
Fichas Pedagógicas																									
<i>Palavra de criança não está poluída: A Obra Infantil e Juvenil de Sidónio Muralha</i>																									
Livro do Mês																									
<i>Pandeiretas Cornetins e Rimas Assins</i>																									
“Seremos nós, tu e eu, as palavras?” – Oficinas de Poesia																									
<i>O Mistério do Sãão (coleção “Tesouropatas”)</i>																									
<i>Barricadas de Estrelas e de Luas</i>																									
<i>Coisas que não há sobre a escrita de Manuel António Pina</i>																									
<i>O Pai Natal e o Maiúsculo Menino</i>																									
<i>Burburinhos/Rumbles</i>																									
“Caleidoscópio” (<i>O Los Disfarces de la Melancolia</i>)																									
Campanha de Natal																									

Anexo 3 – Relatório dos Trabalhos Finalizados, Trabalhos em Execução e Trabalhos por Realizar

Relatório enviado ao meu orientador na editora, João Manuel Ribeiro, a 3 de dezembro de 2013, com a listagem dos trabalhos finalizados, os trabalhos em execução e os trabalhos por realizar.

TRABALHOS FINALIZADOS

- O canto de Tila: A escrita de Matilde Rosa Araújo
 - miolo
- Coisas que não há: sobre a escrita de Manuel António Pina
 - miolo
 - capa
- 25 de Abril: 40 anos de liberdade
 - miolo
 - capa
 - convite
- Barricadas de estrelas e de luas
 - miolo
 - capa
- Poemas de Crescer
 - miolo
 - capa
 - nota à imprensa
- Cartaz e banner da Campanha de Natal 2013
- Cartaz e banner do Livro do Mês
- Convites
- Fichas Pedagógicas
- Flyers:
 - Encontros com autores
 - Encontros+
- “Seremos nós, tu e eu, as palavras?”
 - flyer
 - certificado de participação
- Tesouropatas
 - booktrailer
 - nota à imprensa
- Cartaz “Livros no PNL 2013”

TRABALHOS EM EXECUÇÃO

- Caleidoscópio
 - criação da coleção
 - Memória descritiva
- Guardador de Luas
 - miolo
- Sarilhos
 - miolo
- Burburinhos
 - capa
 - miolo
- Pandeiretas cornetins e rimas assins
 - capa

- miolo
- Sidónio Muralha
 - capa
 - miolo
 - revisão
- Pensamento que respira e palavra que arde
 - miolo
- Propostas de exploração para pais e educadores
 - Animais no sótão
 - A casa grande

TRABALHOS POR REALIZAR

- Pensamento que respira e palavra que arde
 - capa
- Guardador de Luas
 - capa
- Fábulas e historietas
- Sarilhos
 - capa
- Propostas de exploração para pais e educadores
 - Desmatematicar
 - A casa dos feitiços
 - Rimar e cantarolar

ANEXO 4 – CAPA, EXCERTO DO MIOLO E NOTA DE IMPRENSA DO LIVRO *POEMAS DE CRESCER*





PONTO FINAL

Ponto final!

Basta de vida certinha,
que entre regras e horários, escrevo igual e ordeira,
sem ousar sair da linha...

Ponto final!

Basta de pontos nos is,
recomendações da avó e conselhos da madrinha.
Decidi mudar de linha...

Ponto final!

Vou abrir novo parágrafo nesta vida tão lisinha!
Não sei o que vou escrever.
Uma coisa decidi e, dessa, não abro mão:
não vou pôr pontuação!

NOTA À IMPRENSA

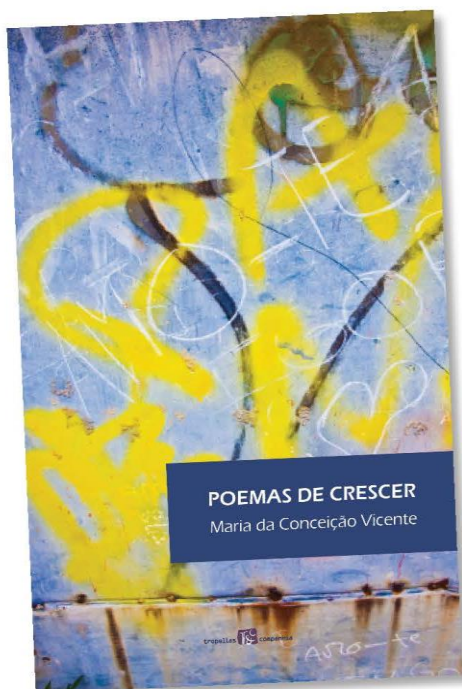
POEMAS DE CRESCER

A COLEÇÃO E O LIVRO

Este *Poemas de Crescer* inaugura a coleção *Poesia Juvenil*, cujos poemas, escritos para os leitores jovens, cativam igualmente muitos adultos. A associação entre texto poético e fotografia(s) é outra nota distintiva desta coleção.

Nos 35 poemas deste livro, a temática – como se conclui a partir do título – desenvolve-se, de forma ousada, e às vezes irreverente, em redor de algumas das questões próprias da adolescência e juventude: o medo; a relação com a família, os colegas e os amigos, os segredos e os amores; o crescimento; as borbulhas; a verdade e a mentira; os livros e a leitura; as contas da vida; as perguntas; as viagens; as travessuras; a liberdade e as escolhas... A vida!

De uma forma livre, não estereotipada nem moralista e, muitas vezes, na primeira pessoa, estes poemas questionam e inquietam. Fazem crescer.



A AUTORA

Licenciada em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e, exerceu funções docentes como professora de Língua Portuguesa (2.º e 3.º ciclos).

Exerceu, também, diversos cargos no âmbito da gestão escolar, da articulação curricular e da direção da biblioteca escolar. Durante vários anos esteve ligada à formação de professores como orientadora de estágio. É autora de vários cadernos no âmbito dos materiais de apoio ao estudo de Português.

FICHA TÉCNICA

Título: Poemas de Crescer

Texto: Maria da Conceição Vicente

Fotografias: António Rilo

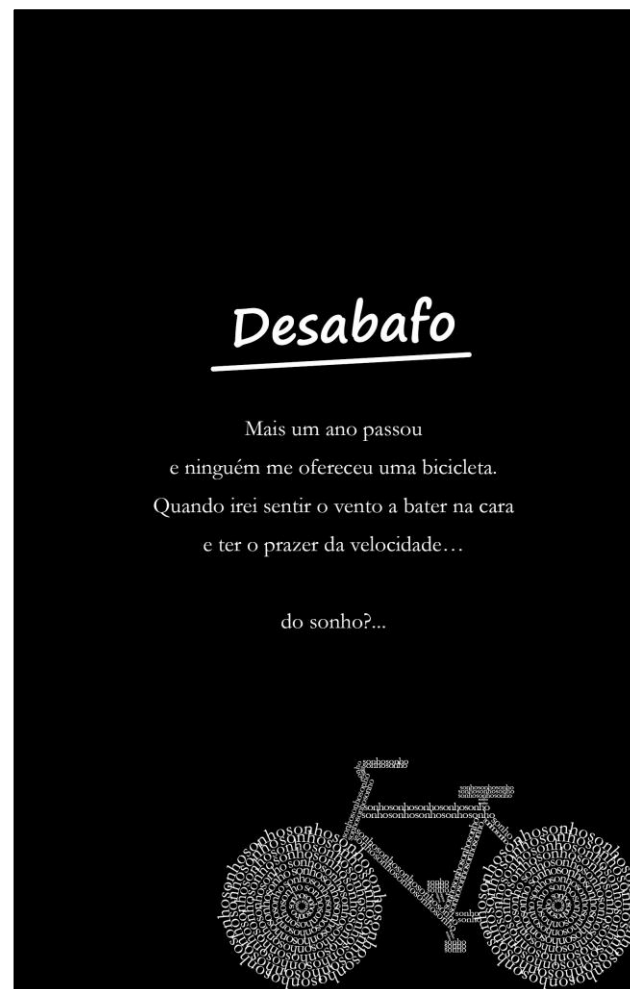
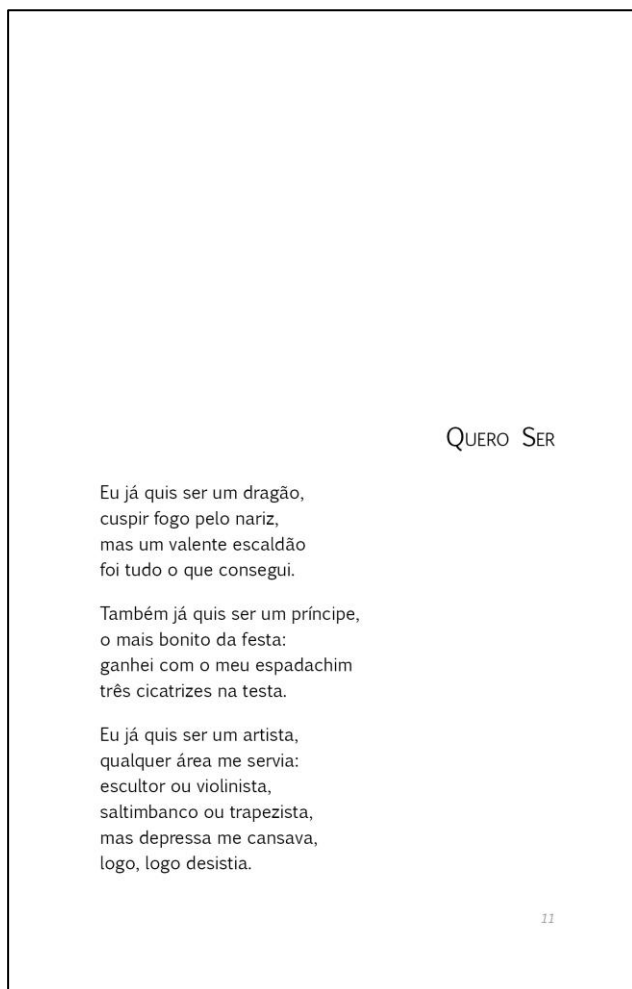
Data: Outubro de 2013

Coleção: Poesia Juvenil

Páginas: 68

Preço: 6,90€

ANEXO 5 – DUAS PÁGINAS DO LIVRO *SARILHOS* (UMA COM UM POEMA, OUTRA COM UMA ANOTAÇÃO)



ANEXO 6 – FICHA PEDAGÓGICA DO LIVRO *ROSA E OS FEITIÇOS DO MAR*



TRINTA POR UMA LINHA

Rosa e os Feitiços do Mar

Manuela Costa Ribeiro escreveu

Carla Nazareth ilustrou

Título: Rosa e os Feitiços do Mar

Texto: Manuela Costa Ribeiro

Ilustração: Carla Nazareth

Data: Dezembro de 2010

Coleção: Oito por um cordel

ISBN: 978-989-8213-44-0

PVP: 12,75€

Rosa, uma menina de seis anos, vive uma experiência que lhe muda a vida: Cantarolava Rosa, no seu ar feliz. Sorriso de alface num rosto pintalgado de sardas. (...) A partir desse dia, Rosa, doente, desfaleceu num mundo de apatia. Depois da experiência da surdez, são os feitiços do mar que fazem regressar o canto e o sorriso ao rosto de Rosa.

As ilustrações de Carla Nazareth dão corpo pleno à personagem e entretêm-se magicamente com o rumo da narrativa, numa cumplicidade evidente e mágica.

Temáticas: Surdez, Magia, Esperança



ANEXO 7 – CAPA E EXCERTO DO MIOLO DO LIVRO *PALAVRA DE CRIANÇA NÃO ESTÁ POLUÍDA: A OBRA INFANTIL E JUVENIL DE SIDÓNIO MURALHA*



em dois apartados: (1) nos lugares em que o autor viveu (espaço), como viveu (modo) e quando viveu (tempo), sendo de admitir que o tempo vivido no Congo, em Bofatá, na Guiné-Bissau, em Ostende, em Dakar, em Londres, em Paris e em S. Paulo, no Brasil, lhe tenha possibilitado o contacto paradoxal com a beleza da Natureza e com a destruição da mesma; (2) na «Declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano» de junho de 1972, como se torna evidente ao citar-se o Princípio 2 desse documento no início do livro *Helena e a Cotovia*.

Temas hoje consolidados na Literatura Infantil e Juvenil (LIJ) eram, na década de setenta, temas emergentes. A consideração destes temas pela LIJ foi – e continua a ser – fundamental para a construção do tecido social e para a educação das crianças (Balça, 2002; Balça, 2008). A LIJ não é neutra ou inocente, mas contém e transmite valores sociais, políticos e éticos que, constituindo-se como convenções literárias, são também paradigmas, modelos e referências de comportamentos tidos como adequados (Zilberman, 1987; Medeiros, 2013).

De entre estes temas, as questões ambientais eram fundamentais, sendo, no dizer de Balça (2008, p. 2) «um dos [temas] mais explorados e omnipresente na literatura infantil portuguesa das últimas décadas». A escrita, leitura e divulgação destes textos literários para crianças permite, no dizer da referida autora, «o despertar de uma consciência ecológica, mas também económica, social e política, preparando-as progressivamente para a tomada de atitudes e de decisões responsáveis sobre os problemas do meio».

Sendo Sidónio Muralha um neorrealista comprometido, o tema do Meio Ambiente não podia deixar de enxertar-se na sua escrita. Consideramos aqui os dois textos fundamentais deste autor, *Valéria e a vida*, Prémio Meio Ambiente na Literatura Infanti no Brasil, e *Helena*

Ambiente como uma representação social, em razão do carácter difuso e variado que possui.

e a cotovia, Prémio Portugal 79 – Livro para Crianças. A articulação da consideração dos aspetos literários com a realidade social histórica e ambiental permitir-nos-á mostrar como estes textos nos proporcionam a formação da nossa identidade como indivíduos e como membros duma realidade socialmente simbólica e nos oferecem um mapa de significados para nos relacionarmos «ambientalmente» com o mundo. Neste percurso, tomaremos como segura uma evolução conceptual da temática do ambiente passando da ignorância ou indiferença à ação necessária.

1 – *Valéria ou a vida: a Declaração de Estocolmo para as crianças*



De 5 a 16 de junho de 1972, teve lugar, em Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Esta Conferência, «considerando a necessidade de um ponto de vista e de princípios comuns para inspirar e guiar os povos do mundo na preservação e na melhoria do meio ambiente», teceu um conjunto de considerações genéricas de cariz filosófico e antropológico em que se define o homem como sendo «ao mesmo tempo criatura e criador do meio ambiente, que lhe dá sustento físico e lhe oferece a oportunidade de desenvolver-se

intelectual, moral, social e espiritualmente», em que se identificam os danos ao Meio Ambiente e os males crescentes: «perigosos índices de poluição na água, no ar, na terra e nos seres vivos; distúrbios grandes e

ANEXO 8 – FLYER E BANNER DO LIVRO DO MÊS

 TRINTA POR UMA LINHA

Livro do Mês

Outubro 2013

Rimas e Castanholas, de José António Franco, é uma coletânea de poemas surpreendente, pelo humor da sonoridade, presente em onomatopeias e expressões idiomáticas, e pelo reencontro (novo e satírico) com algumas personagens que povoam o imaginário infanto-juvenil (como o Gato das Botas, o Patinho Feio, o Lobo Mau e até o Capuchinho Vermelho). Trata-se, como o título sugere, de rimas carregadas de musicalidade que nos convidam a traçar os versos e a ensaiar alguns ritmos de dança. O colorido e a criatividade, presentes nas ilustrações de Rui Pedro Lourenço, harmonizam-se na perfeição com os versos, constituindo uma unidade que desafia à leitura e à diversão.



AUTOR: José António Franco
ILUSTRADOR: Rui Pedro Lourenço
EDITORA: Trinta Por Uma Linha
PVP: 11,70€
PREÇO DO MÊS: 8,50€



ONDE E COMO ADQUIRIR?
Na loja virtual da Trinta Por Uma Linha em www.trintaporumalinha.com.
Por correio eletrónico para o endereço geral@trintaporumalinha.com.

CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO:

- Portes gratuitos
- Preço válido para encomendas efetuadas e pagas exclusivamente no mês de Setembro.
- Limitado ao stock existente
- Valores com iva incluído

Livro do Mês

Outubro 2013

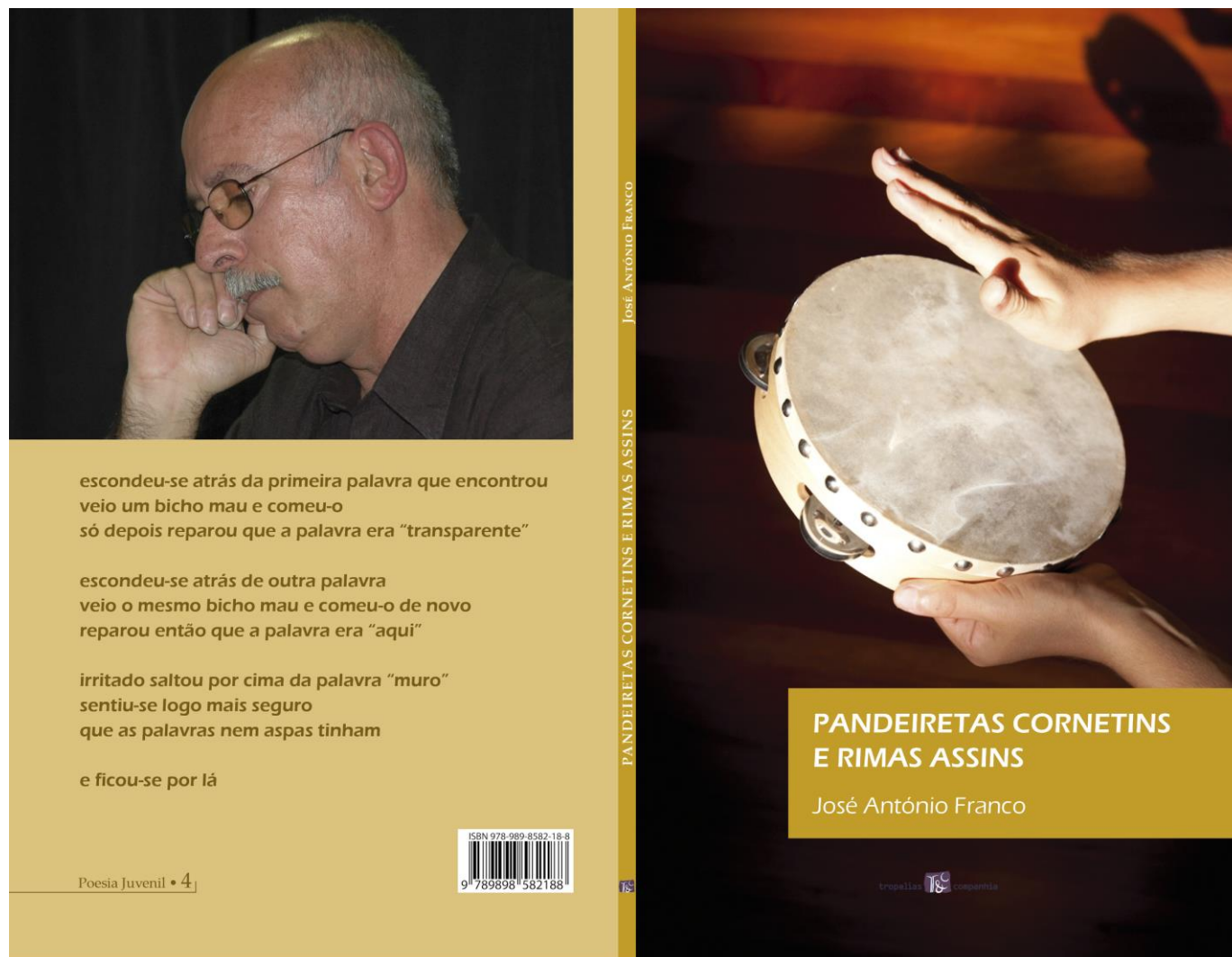


AUTOR: José António Franco
ILUSTRADOR: Rui Pedro Lourenço
EDITORA: Trinta Por Uma Linha
PVP: 11,70€
PREÇO DO MÊS: 8,50€



 TRINTA POR UMA LINHA

ANEXO 9 – CAPA E EXCERTO DO MIOLO DO LIVRO *PANDEIRETAS CORNETINS E RIMAS ASSINS*





a couve chegou a casa
mui chorosa uma vez
queria ser como a rosa
do quintal a mais formosa
e casar com um marquês

leve-lhe um girassol
um aipo um pé-de-salsa
um pepino de antanho
e um tomateiro distinto
bengala e vinco na calça

a todos disse que não
qu'uma couve não é falsa
e ao marquês na primavera
juraria ser sincera
aquela sua paixão

que podes tu ó poeta
fazer a tanto afeto
senão dar-lhe alento e teto

apresentei-lhe o marquês
o qual não a conhecia
mas antes por precaução
o meu toque de magia
deixou-lhe o coração
a arder de alegria
(estas manhas de poetas
são para ficar secretas)

a ela com mui cuidado
transformei-lhe a textura
pele de seda da mais pura

ANEXO 10 – FLYER DAS OFICINAS DE POESIA “SEREMOS NÓS, TU E EU, AS PALAVRAS?”

FICHA DE INSCRIÇÃO

Correio Electrónico: _____

Telemóvel: _____

Código Postal: _____

Morada: _____

Nome: _____

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA/SABE

SEREMOS NÓS, TU E EU, AS PALAVRAS?
OFICINAS DE POESIA

JOÃO MANUEL RIBEIRO
JOSÉ ANTÓNIO FRANCO

23 de Novembro de 2013

Casa Municipal da Cultura
Sala Polivalente

OFICINAS DE POESIA

DESTINATÁRIOS
Professores (preferencialmente do 1.º Ciclo), educadores e mediadores de leitura...

OFICINAS E FORMADORES
Os Mistérios da Escrita de Poesia para Crianças
JOÃO MANUEL RIBEIRO

O «Sal da Língua» e a «Respiração do Poema»
JOSÉ ANTÓNIO FRANCO

LOCAL
Casa Municipal da Cultura / Sala Polivalente

DATA
23 de Novembro de 2013 (Sábado)

HORÁRIO
9.30h - 12.45h
14h - 18h

ORGANIZAÇÃO

- Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC)
- Rede de Bibliotecas de Coimbra (RBC)
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)
- Trinta Por uma Linha
- Tropelias & Companhia

INSCRIÇÃO

- Custo da formação 5,00€
- Inscrições presenciais na BMC/SABE ou através do telefone 239702630-ext 2304
- Por transferência bancária para o NIB 003507350005556553009

PROGRAMA DO DIA

«SEREMOS NÓS, TU E EU, AS PALAVRAS?»*

MANHÃ 9.30 - 12.45h
Os Mistérios da Escrita de Poesia para Crianças
JOÃO MANUEL RIBEIRO

TARDE 14h - 17.15h
O «Sal da Língua»* e a «Respiração do Poema»*
JOSÉ ANTÓNIO FRANCO

APRESENTAÇÃO DE LIVRO 17.30h
25 de Abril, 40 anos de liberdade
JOÃO MANUEL RIBEIRO
JOSÉ ANTÓNIO FRANCO
MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE

* Eugénio de Andrade

OBJETIVOS

- Compreender o valor educativo da poesia;
- Compreender a especificidade do texto poético;
- Capacitar para o exercício da escrita poética;
- Oferecer um conjunto de ferramentas poéticas criativas;
- Ajudar a saborear a palavra poética como sal da língua;
- Possibilitar exercícios de «respiração do poema»;
- Desenvolver a capacidade do ensino da poesia com arte, imaginação e criatividade;
- Possibilitar uma relação criadora com a língua e a escrita.

NOTAS BIOGRÁFICAS

JOÃO MANUEL RIBEIRO é poeta, escritor e investigador na área da poesia (com doutoramento e mestrado) e da literatura infantil e juvenil. Tem-se dedicado à escrita para crianças, acompanhando tal processo com um trabalho de dinamização da literatura em Escolas Básicas do 1.º Ciclo e colégios, quer através de oficinas de escrita criativa, quer através de encontros onde diz poesia. Dinamizou alguns projetos de escrita colaborativa com alunos, resultando desse processo alguns livros. Formador de professores. Formador de formadores. Escreveu já mais de três dezenas de livros para crianças.

JOSÉ ANTÓNIO FRANCO, professor aposentado, poeta e ficcionista, tem-se dedicado à didática da poesia, trabalhando essencialmente com crianças do Ensino Básico e realizando conferências e ações de formação para professores, educadores e bibliotecários. Bolseiro Fulbright (State University of New York, 1979). Galardoado no Prémio Alves Redol de Revelação de Conto, Vila Franca de Xira, 1990. Venceu o X Prémio de Conto Joaquim Namorado, Figueira da Foz, 1993. Em 1997 foi galardoado pelo Instituto de Inovação Educacional no Concurso “Experiências Inovadoras no Ensino” pelo projeto A Poesia como Estratégia. Publicou vários livros para crianças.

NOTA À IMPRENSA

OS TESOUROPATAS

A COLEÇÃO E O LIVRO

Os irmãos Rafael, Beatriz e Gustavo, mais conhecidos por Rafa, Bia e Guga, a avó Matilde, o avô Bernardo e o Trengo, o cão da família, são OS TESOUROPATAS, que o mesmo é dizer, são maluquinhos de todo por tesouros, mistérios e aventuras que acontecem na Casa do Beiral, a casa dos avós maternos.

Neste primeiro livro, como o título indica, a aventura passa-se no sótão; sótão que parece não ter nada de especial, pelo menos à primeira vista. Com outras vistas – à segunda e à terceira – logo se verá que é um lugar especial. Especial e enorme! E, como qualquer sótão, cheio de quinquilharias. Algumas já esquecidas, outras apenas arrumadas e, claro, velharias e bugigangas, a que um fantasma ou uma alma penada vai dar utilidade e carregar de mistério, colocando a família de OS TESOUROPATAS em ação e polvorosa.

Eis uma divertida, maluca e irreverente coleção de aventura e mistério.

OS AUTORES

Gisela Silva é fascinada por animais. Tanto, tanto que não resistiu a incluir nestas aventuras o Trengo, o seu cão. Ele, diz ela, agradece e retribui com um bom par de latidos!

João Manuel Ribeiro tem boa memória dos seus avós e das peripécias que com eles viveu. Por isso, não dispensou a sua presença e sabedoria misteriosa nesta coleção divertida e irreverente.

Fedra Santos – Em criança, adorava explorar o sótão dos avós com os primos. Infelizmente, nunca encontrou qualquer tesouro. Ainda hoje se diverte a vasculhar casas abandonadas, onde descobre ideias para os seus desenhos.

FICHA TÉCNICA

Título: O Mistério do Sótão

Texto: Gisela Silva e João Manuel Ribeiro

Ilustração: Fedra Santos

Data: Setembro de 2013

Coleção: Os Tesouropatas

ISBN: 978-989-8213-82-2

PVP: 8,60€

Temáticas: Aventura,
Mistério, Tesouro, Família



TRINTA POR UMA LINHA

MAIS NOVIDADES
www.trintaporumalinha.com

NOTA À IMPRENSA

OS TESOUROPATAS

A COLEÇÃO E O LIVRO

Os irmãos Rafael, Beatriz e Gustavo, mais conhecidos por Rafa, Bia e Guga, a avó Matilde, o avô Bernardo e o Trengo, o cão da família, são OS TESOUROPATAS, que o mesmo é dizer, são maluquinhos de todo por tesouros, mistérios e aventuras que acontecem na Casa do Beiral, a casa dos avós maternos.

Neste primeiro livro, como o título indica, a aventura passa-se no sótão; sótão que parece não ter nada de especial, pelo menos à primeira vista. Com outras vistas – à segunda e à terceira – logo se verá que é um lugar especial. Especial e enorme! E, como qualquer sótão, cheio de quinquilharias. Algumas já esquecidas, outras apenas arrumadas e, claro, velharias e bugigangas, a que um fantasma ou uma alma penada vai dar utilidade e carregar de mistério, colocando a família de OS TESOUROPATAS em ação e polvorosa.

Eis uma divertida, maluca e irreverente coleção de aventura e mistério.

FICHA TÉCNICA

Título: O Mistério do Sótão

Texto: Gisela Silva e João Manuel Ribeiro

Ilustração: Fedra Santos

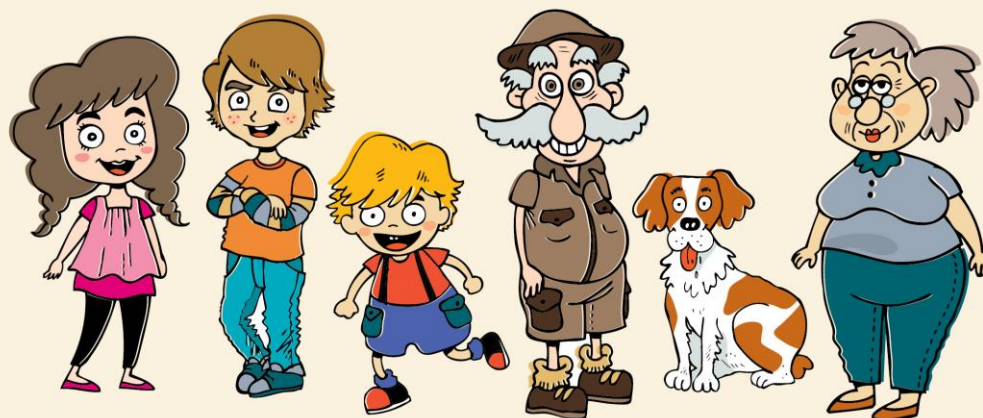
Data: Setembro de 2013

Coleção: Os Tesouropatas

ISBN: 978-989-8213-82-2

PVP: 8,60€

Temáticas: Aventura, Mistério, Tesouro, Família



TRINTA POR UMA LINHA

MAIS NOVIDADES
www.trintaporumalinha.com



Convite

A **Gigões & Anantes** e a **Trinta Por Uma Linha** têm o prazer de convidá-lo/a para a apresentação do livro **O Mistério do Sótão**, escrito por Gisela Silva e João Manuel Ribeiro e ilustrado por Fedra Santos, no próximo dia **9 de novembro**, pelas **16h**.

Queira brindar-nos com a sua presença.



TRINTA POR UMA LINHA



ANEXO 12 – CAPA E EXCERTO DO MIOLO DO LIVRO *BARRICADAS DE ESTRELAS E DE LUAS*



Todo um universo se amostra
com o fulgor de uma bomba que cai
abeirada do último hálito,
e entre explosão e explosão
o tempo fica suspenso
ou agoniza definitivamente.
Os minutos são dentes a cair
perdidos no chão para sempre.
O sangue é oiro derramado
que alimenta os prados agrestes.
Após o florescimento da morte
entre as unhas e a carne do medo
nenhuma flor chorará
quando abrir as pétalas ao vento.

ANTÓNIO FERRA

O HOMEM DA PEDRA, DO BRONZE E DO FERRO

Primeiro pegavam na pedra
para caçar animais
depois usaram o bronze,
uma liga de outros metais,

até descobrirem o ferro
que cortava o bife mais duro.
Servia para ferramentas
e podiam talhar o futuro.

E voltaram à pedra do monte
para melhor afiar uma serra.
Foi pena fazerem espadas
e armas usadas na guerra.

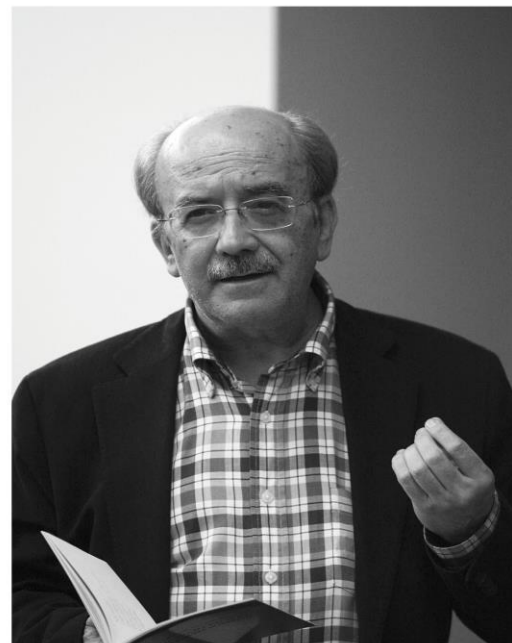
ANEXO 13 – CAPA DO LIVRO *COISAS QUE NÃO HÁ: SOBRE A ESCRITA DE MANUEL ANTÓNIO PINA*

Vozes e rostos da literatura infantojuvenil portuguesa

- 1 - Vergílio Alberto Vieira: entre tradição e modernidade (2011)
- 2 - Luísa Ducla Soares: uma escrita lúdica, livre e crítica (2012)
- 3 - Coisas que não há: sobre a escrita de Manuel António Pina (2013)

Coisas que não há: sobre a escrita de Manuel António Pina

COISAS QUE NÃO HÁ: SOBRE A ESCRITA DE MANUEL ANTÓNIO PINA



Sara Reis da Silva * João Manuel Ribeiro
(Organizadores)

Código de Barras



tropelias  companhia

ANEXO 14 – CAPA E EXCERTO DO MIOLO DO LIVRO *BURBURINHOS/RUMBLES*



4

Syllable to syllable,
in the mouth the poem
kisses us.

4

Sílaba a sílaba,
na boca o poema
beija-nos

ANEXO 15 – CAPA E EXCERTO DO MIOLO DO LIVRO *ÁLVARO CUNQUEIRO O LOS DISFARGES DE LA MELANCOLÍA*



un nuevo modelo de lector, instancia de la escritura desde la que podemos también sondear los procesos de transformación de cualquier literatura. En efecto, él instala en el texto a un *lector implícito* que ya está liberado de concretas orientaciones ideológicas y doctrinarias, sin que por eso vea cercenados los caminos de la reflexión acerca de los problemas universales del hombre, del sentido profundo de la vida humana y del transcurrir del tiempo, como veremos.

Cierto que, analizando la obra narrativa de Otero Pedrayo, podemos percatarnos de que esa disposición lúdica ya había aparecido en el genial autor de la novela *A romeiría de Gelmírez* (1934) [La romería de Gelmírez], donde surgen personajes, como Papalardo o Xoán da Isorna, que nada tienen que ver con guiños ideológicos y sí con un puro disfrute de la literatura y de la imaginación. En concreto, quizás el Sinbad marinerero de Cunqueiro, aparte de la obvia deuda onomástica que tiene contraída con el personaje de *Las mil y una noches* (y con este *hipotexto* de tanta literatura maravillosa), tenga bastante que ver con el citado Xoán da Isorna oteriano (Tarrío, 1982: 40-41).

“CONTAR CLARO, SEGUIDO Y BIEN”

Así las cosas, con este patrimonio heredado de la literatura ilustrada llega Cunqueiro a la narrativa gallega en la década de 1950 después de haber demostrado de forma rotunda en los años de la II República española su categoría y altura poéticas con poemarios que marcaron hitos brillantísimos en la historia de la literatura, hasta tal punto que, si por circunstancias de todos conocidas, no hubiese sobrevivido, como tantos otros, a la barbarie de la represión fascista de posguerra, él pasaría a la historia grande de la literatura, exclusivamente, como *poeta monolingüe en gallego*.

Pero no llegó de vacío y sin una idea clara de lo que pretendía hacer en el nuevo registro a manejar: el narrativo. Por lo de pronto, todo indica que tenía bien asentadas dos cosas: la primera, cómo narrar, es decir, cuál debía ser el tono y la andadura de su discurso narrativo; la segunda, desde qué presupuestos filosóficos y estéticos, es decir, ideológicos, pretendía afrontar su escritura. Sobre el primero de estos puntos, Cunqueiro se pronunció repetidas veces en el sentido de declarar, por una parte, que partía de la manera tradicional de narrar, es decir, que confesaba tomar lecciones en la propia cerna de la manera popular de contar historias. “Toda la infancia la pasé a la escucha”, le decía Cunqueiro a Elena Quiroga, quien ha reproducido en su discurso de ingreso en la Real Academia Española (*Presencia y ausencia de Álvaro Cunqueiro*, 1984) muchas charlas que guardaba grabadas en cinta magnetofónica y donde había oído cosas

ANEXO 16 – CAPA, EXCERTO DO MIOLO E CONVITE DO LIVRO *25 DE ABRIL, 40 ANOS DE LIBERDADE*





PALAVRA CANÇÃO

MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE

39



Convite

A Trinta Por Uma Linha tem o prazer de o convidar para a apresentação do livro **25 de Abril – 40 Anos de Liberdade**, editado com a chancela da **Tropelias & Companhia**, que terá lugar no próximo **Sábado, dia 23, na Sala Polivalente da Casa da Cultura de Coimbra, pelas 17.30 horas** com a presença dos escritores João Manuel Ribeiro, José António Franco e Maria da Conceição Vicente.

Queira brindar-nos com a sua presença.



TRINTA POR UMA LINHA

tropelias



companhia

ANEXO 17 – FLYER DO “ENCONTROS+”

ENCONTROS +

ENCONTROS ITINERÂNCIA | COM AUTORES



JOÃO MANUEL RIBEIRO

Nasceu em 1968 e vive no Porto. Estudou (e continua a estudar) Ciências da Educação, Livros e Literatura Infantil e Juvenil, Supervisão Pedagógica e Teologia. Escreve para todos, sobretudo para crianças e jovens. Adora encontrar-se com os seus leitores. Só faz poesia, mesmo quando escreve histórias.



JOSÉ ANTÓNIO FRANCO

Nasceu em 1951 e vive em Coimbra. Licenciado em Filologia Germânica, professor, poeta e ficcionista, tem-se dedicado à didática da poesia, trabalhando essencialmente com crianças do Ensino Básico. Vive (diz que respira) de poesia. Trás sempre consigo rimas e castanholas, pandeiretas, cornetins e outros poemas assins.



MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE

É natural de Águeda, onde reside. É licenciada em Filosofia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Escreve histórias, histórias assim e a sério, histórias de lendas tradicionais, mas também gosta de rimar e cantarolar.



Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE)



REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES



TRINTA POR UMA LINHA

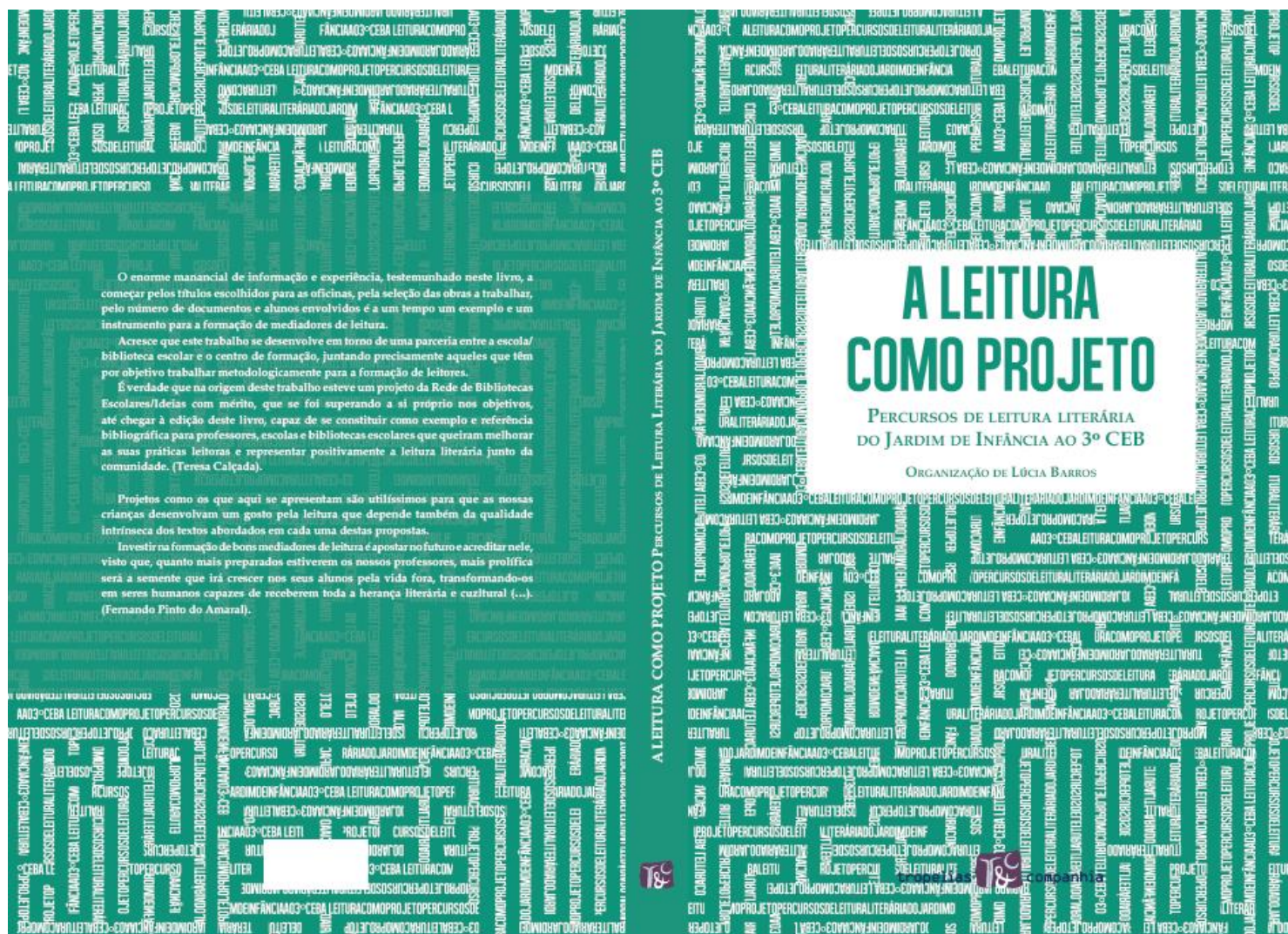


tropelias companhia

ANEXO 18 – CAPA DO LIVRO *PENSAMENTO QUE RESPIRA E PALAVRA QUE ARDE*



ANEXO 19 – CAPA E EXCERTO DO MIOLO DO LIVRO *A LEITURA COMO PROJETO*



família, com base na apreciação que fez da leitura, personalizará um avental retratando a leitura realizada.

ALIMENTOS PERSONAGENS

Seguindo a ideia anterior, produzir cartazes em formato A3 com imagens recordadas: fazendo a distinção entre vários tipos de alimentos que seriam transformados em personagens alegres e divertidos e outros mais sisudos e indigestos. Às suas características associaríamos estados emotivos ou sensações, atribuindo qualidades improváveis aos alimentos escolhidos em contexto familiar. Com esses gráficos, tabelas ou desenhos, criar-se-ia um livro de igual dimensão, compilando todos os trabalhos gráficos produzidos.

REFLEXÃO/AVALIAÇÃO

O desenvolvimento dos trabalhos resulta de várias ações interligadas. Todas essas ações representam momentos de aprendizagem, de planificação, de implementação e avaliação. Este processo culmina numa intervenção com e para os alunos mas surge após um longo percurso formativo que não se encerra neste capítulo.

Com efeito, pudemos beneficiar de orientações didáticas e pedagógicas, das trocas de ideias e testemunhos de experiências, que nos permitem mais motivação. Esta motivação surge porque somos mais capazes e disponíveis para uma abordagem mais completa das obras literárias, designadamente ao nível dos recursos paratextuais, das atividades de pré-leitura e da importância do roteiro, melhorando o nosso desempenho e o dos alunos, tomando-nos em conjunto mais e melhores leitores.

As obras literárias infantis escondem um código muito rico cuja descodificação exige um conhecimento prévio que só em formação pode ser consolidado. As turmas envolvidas puderam explorar a riqueza literária e gráfica das obras escolhidas, designadamente, *O Incrível Rapaz que Comia Livros*, e seguirem atentos a mensagens, procurando descodificar de forma mais sustentada a relação entre os detalhes de cada obra.

Da mesma forma que os alunos participaram na leitura de forma mais consciente e significativa, as suas educadoras e professores *estudaram* melhor o recurso literário e a sua intencionalidade.

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, Sara R. (2009). *Formação Literária e Mediação Leitora*, in *Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*, n.º 17, págs. 24-28, Porto, Porto Editora.
- VELOSO, Rui P. M. e RISCADO, Maria L. C. R. (2002). *Literatura Infantil. Brinquedo e Segredo*, in *Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*, n.º 10, págs. 26-29, Porto, Porto Editora.

WEBGRAFIA

- www.casadaleitura.org
- www.planoacionaldeleitura.pt

CAPÍTULO 6

LER MAIS, LER DIFERENTE

1.º CEB

AUTORES E ILUSTRADORES

ANA SOARES • ROSÁRIO GOMES

FUNDAMENTAÇÃO / CONTEXTUALIZAÇÃO

Este projeto pretende desenvolver a cultura literária dos alunos e trabalhar a educação visual/estética através das ilustrações de um livro. Uma vez que a escola se encontra inserida num meio rural e com poucos recursos literários, com este projeto pretendemos alargar o leque de conhecimentos de autores portugueses e estrangeiros, bem como de alguns ilustradores.

Os livros selecionados enquadram-se em diferentes géneros literários, com especial destaque para o álbum narrativo e para o conto.

Do ponto de vista temático a variedade também é bastante significativa. Os livros selecionados permitem, pelas temáticas e perspetivas adotadas, o reconhecimento imediato das situações e, em muitos casos, a identificação das crianças leitoras com as personagens.

Para uma melhor organização do que acabámos de expor, dividimos o nosso estudo em três subtemas: 1- ilustradores portugueses e estrangeiros 2- autores portugueses 3- autores estrangeiros.

O primeiro, a realizar durante o 1.º período, inclui uma reflexão sobre ilustradores portugueses e estrangeiros e algumas das obras de literatura infantil que ilustraram.

Escolhemos *Corre, corre cabacinha*, conto tradicional português adaptado por Eva Mejuto e ilustrado por André Letria para uma análise mais aprofundada nos aspetos paratextual, temático e de conteúdo. Esta escolha está relacionada com o tema de projeto do Agrupamento: “As florestas e a arte de envelhecer”.

Pensamos que através dos contos tradicionais portugueses (que para além de constituírem uma riqueza da cultura do nosso povo, fazem parte de um grande grupo de histórias que se encontra na base de toda a literatura para a infância), os alunos vão sentir-se mais estimulados e motivados para a leitura. Contos tradicionais, rimas e músicas, ajudam a criança a contactar com conhecimentos que passam de geração em geração, mas que apesar das mudanças culturais e sociais, a nível pedagógico permanecem atuais e relevantes. Os professores, são um elo muito importante na articulação escola/família, na medida em que podem proporcionar momentos diferentes sociais e pedagogicamente, através da participação da família na leitura de contos e histórias na escola. Na sociedade em que vivemos atualmente, os avós estão na maioria dos casos afastados dos netos, impossibilitando, deste modo, a hipótese de

Anexo 20 – CAPA E EXCERTO DO MIOLO DO LIVRO *EPISÓDIOS DA VIDA DE UM JOVEM GATO*





7

A CONSCIÊNCIA DE UM HUMANO PRECIPITA NOVA FUGA DO GATO

Acordei, no dia seguinte, sem que me desse logo conta da realidade: não sabia onde me encontrava, quem me acolhera ou o que me havia acontecido.

Acreditam no que as pessoas costumam dizer sobre as vidas dos gatos?

Pois naquele momento, com o corpo dorido e incapaz de mexer uma pata, nada do que tinha ouvido sobre a nossa longevidade me parecia verdade. É bem possível que por essa altura já pouco de gato existisse em mim ou, então, que não passasse de um gato maricas, como os fanfarrões tinham feito questão de me chamar.

Como podem imaginar, mal me apercebi de que estava vivo e que alguém me tinha posto a salvo, tentei esgueirar-me, sem mais preâmbulos, para não ter de dar explicações. Quer dizer, nem que quisesse dar verdadeiras explicações, saberia fazê-lo. Antes de mais, nessa altura não sabia falar com os humanos, a cabeça estava cinzenta como o céu e o coração mantinha-se ainda mais pequeno do que uma azeitona negra das da oliveira que serve de referência a quem não conhece a casa grande de barras amarelas. Qualquer explicação teria sido uma tentativa gorada.